



Jornal Gratuito

Ministério da Saúde diz que acidentes de viação mataram 36 pessoas nas festividades

Trinta e seis pessoas morreram devido à sinistralidade rodoviária, entre as festividades do Natal e do ano novo, em Moçambique, informou o Ministério da Saúde (MISAU), na quarta-feira (03). O número eleva-se para 46 óbitos (contra 42 registados nas festividades de 2016/2017), incluindo os 10 indivíduos que pereceram vítimas de agressão física e outros acidentes.

Texto: Emílio Sambo

No seu "balanço da quadra festiva" – correspondente ao período de 20 de Dezembro último a 01 de Janeiro em curso – o MISAU indica que atendeu 2.100 vítimas de acidentes, dos quais 302 foram internados devido à gravidade das lesões contraídas.

Em igual período de 2016/2017, foram atendidos 2.292 doentes. Destes, 436 permaneceram nas unidades sanitárias porque o seu estado clínico requeria cuidados aturados.

Confrontando os dois períodos em comparação (2016/2017 e 2017/2018), o número de óbitos por conta da sinistralidade rodoviária aumentou de 28 para 36 casos.

Todavia, os dados provisórios do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), divulgados terça-feira (02), indicam que ao menos 24 cidadãos perderam a vida e outros 40 ficaram feridas, 22 das quais com gravidade, devido a 28 acidentes de viação ocorridos no país, entre o Natal e a transição do ano.

Inácio Dina, porta-voz daquela instituição cuja função é garantir a segurança e a ordem públicas e combater infracções à lei, disse que dos óbitos a que se referiu, nove foram registados nas festividades de transição do ano.

Sobre a discrepancia nos números, Ussene Isse, director nacional de assistência médica no MISAU, frisou que os dados são diferentes com os da corporação porque esta entidade faz o registo de óbitos, por exemplo, no local de acidentes de aviação, enquanto a saúde abrange igualmente

continua Pag. 02 →

www.verdade.co.mz

Sexta-Feira 05 de Janeiro de 2018 • Venda Proibida • Edição N° 475 • Ano 10 • Fundador: Erik Charas

Governo de Nyusi enterrou mais de 436 milhões para resgatar Sociedade do Notícias



O Executivo de Filipe Nyusi enterrou mais de 436 milhões de meticais para resgatar a Sociedade do Notícias, SA da situação de falência que se encontrava no fecho do exercício económico de 2016. Este montante, gasto na empresa que edita os jornais da propaganda estatal e do partido no poder, é superior o custo de funcionamento dos Hospitais Centrais de Nampula e da Beira.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Estupradores fazem mais de 110 vítimas em quase duas semanas em Moçambique

Um total de 115 crianças e mulheres adultas foram abusadas sexualmente entre 20 de Dezembro passado a 01 de Janeiro corrente. Metade das vítimas é de zero a 14 anos de idade. Porém, comparativamente ao anterior período das festividades, o número diminuiu em 30 casos, ao passar de 145, entre 2016/2017, para 115, de 2017 para 2018. Mesmo assim, as autoridades mostram-se preocupadas com situação, sobretudo por envolver vítimas recém-nascidas.

A crueldade dos supostos estupradores foi de tal sorte que até as idosas não escaparam dos seus actos descritos como abomináveis.

Ussene Isse, director nacional de assistência médica no Ministério da Saúde (MISAU), disse à imprensa, na quarta-feira (03), que o problema só pode ser estancado com um trabalho árduo nas comunidades, envolvendo os pais e encarregados de educação.

Segundo o dirigente, as faixas etárias mais acometidas pelo abuso sexual, no período em alusão, dos 115 casos registados, pelo menos 58, o que corresponde a 50%, envolveram crianças com idades que variam de zero a 14 anos.

Os dados daquela instituição do Estado indicam ainda que, de forma desagregada, foram

estupradas 16 (14%) meninas de zero a quatro anos de idade, 14 (12%) de cinco a nove anos e 28 (24%) de 10 a 14 anos.

Os predadores sexuais fizeram também 22 (19%) vítimas com idades que variam de 15 a 19 anos e 10 (9%) adultos de 20 a 24 anos.

De 25 a 59 anos, o MISAU registou 24 (21%) vítimas de violação sexual e uma (1%) anciã com uma idade acima de 60 anos.

O grosso das vítimas de abuso sexual foi atendido nos Hospitais Geral de Mavalane, Central de Maputo, Geral José Macamo e Provincial da Matola, com 28, 22, 18 e 10 casos, respectivamente.

As mesmas unidades sanitárias registaram, entre 2016/2017, um total de 15, 20,

12 e cinco pacientes cada.

Os hospitais provinciais de Pemba e Inhambane atenderam três e dois vítimas de abuso sexual, respectivamente, enquanto outras duas pacientes foram socorrida para o Hospital da Polana Caniço.

No Hospital Distrital de Montepuez deu entrada uma vítima de estupro e igual número nas unidades sanitárias de Quissico e Chamanculo.

Pese embora o problema de violação sexual tenha reduzido em 30 casos (145 para 115), pode-se dizer que os pais e encarregados de educação não acataram de todo em todo o apelo do MISAU, nas vésperas das festividades, no sentido de terem maior cuidado e resguardo das crianças contra eventuais predadores sexuais.

Pergunta à Tina

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

email

averdadademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

DE
CONTE

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana



Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdadademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Governo de Nyusi enterrou mais de 436 milhões para resgatar Sociedade do Notícias

A Sociedade do Notícias, SA, que vem registando perdas financeiras registou perdas de 52,28 milhões de meticais no exercício financeiro de 2016, mais 20% do que no ano anterior onde havia registado perdas de 43,44 milhões de meticais.

Para esses resultados contribuíram a queda na venda de jornais e das receitas de publicidade.

O "Notícias" que imprime cerca de 12 mil jornais diários vendeu menos 2 por cento, em relação a 2015, e angariou menos 4 por cento em publicidade, apesar de deter o monopólio da publicidade do Governo e empresas estatais.

O semanário "Domingo" vendeu menos 10 por cento de jornais e teve perdas de publicidade de 28 por cento.

Já o semanário desportivo "Desafio", que imprimia aproximadamente 5 mil jornais, teve as suas vendas reduzi-

das em 18 por cento embora tenha conseguido aumentar as suas receitas publicitárias em 20 por cento.

De acordo com o Relatório e Contas de 2016, citado pela Agência de Informação de Moçambique (AIM), as perdas que totalizavam 95,09 milhões de meticais negativos não podiam ser compensadas pelos activos e reservas o que colocaram a Sociedade do Notícias, SA, numa situação de falência técnica.

Para agravar a situação financeira o Banco de Moçambique, que detinha 55 por cento da Sociedade e era o acionista principal desde o tempo colonial, decidiu retirar-se da empresa alegadamente por imposição do Governador Rogério Zandamela.

Estado gastou mais no Notícias do que em Hospitais

Como forma de resgatar a empresa que garante a pro-

paganda escrita do Governo, e do partido Frelimo, o Estado decidiu reforçar a sua posição, que era de 35,07 por cento e tornou-se no principal acionista com 99,77 por cento.

O @Verdade apurou no Relatório de Execução do Orçamento de Estado entre Janeiro a Setembro de 2017 que para concretizar a sua posição o Executivo de Filipe Nyusi, apesar da crise em que o nosso país está mergulhado, injetou

436.069.776,11 meticais aumentando o Capital Social da Sociedade do Notícias, SA que era anteriormente de apenas 10 mil meticais.

O valor que o Governo de Nyusi gastou para resgatar a Sociedade do Notícias, SA, é cerca do dobro do que gastou para o funcionamento do Hospital Central de Nampula, que teve uma realização de pouco mais de 298 milhões de meticais, ou mesmo do Hospital Central da Beira, que teve uma realização de aproximadamente 277 milhões de meticais, e cerca do triplo do que gastou no Hospital Geral José Macamo, que teve apenas 156 milhões de meticais em 2017.

É notável que nas vésperas de um novo ciclo eleitoral, que começa este ano com as eleições Autárquicas e fecha com as Gerais em 2019, o Executivo do partido Frelimo tenha alocado para os órgãos de informação que usa para a sua propaganda mais de 1,5 bilião de meticais.

Mundo

Guiné Equatorial diz ter evitado golpe de Estado

Depois das referências a "uma guerra em preparação" para o derrubar, feitas dia 30 pelo Presidente Teodoro Obiang Nguema numa cerimónia "de apresentação de votos de bem-estar" (organizada em sua honra por militantes do seu partido, juízes e deputados), esta quarta-feira foi o ministro da Segurança a anunciar que a Guiné Equatorial "fez abortar um golpe" lançado no fim de Dezembro por "um grupo de mercenários" que queriam "atacar o chefe de Estado".

Texto: Público de Portugal

Obiang, que chegou ao poder em 1979 num golpe de Estado, dirige o país com mão dura e repressão. Mesmo depois das primeiras descobertas de petróleo, nos anos 1990, a Guiné Equatorial manteve-se como um dos países menos desenvolvidos do mundo, com uma esperança média de vida de 64 anos e 44% da população a viver na pobreza (segundo os últimos dados disponíveis, de 2016 e 2011, respectivamente).

Num comunicado, o ministro Nicolas Obama Nchama, explica que "activou imediatamente uma operação para desmantelar o ataque em colaboração com os serviços de segurança dos Camarões". Estes "mercenários estrangeiros", diz, terão sido "contratados por militantes de determinados partidos da oposição radical na Guiné Equatorial, com o apoio de certas potências".

Aos 75 anos, Obiang sabe que quem lhe "faz guerra" quer vê-lo longe do poder por, entre outros motivos, considerar que ocupa a presidência há demasiado tempo. "Quero uma transição feliz, não quero a guerra", disse aos apoiantes no sábado, apelando a que se mantenham "vigilantes". "Eu não estou no poder porque quero estar", assegurou em seguida. "Quando vocês quiserem, podem dizer-me, 'Presidente, já trabalhaste demasiado', e eu sairei".

De acordo com as autoridades do país, esta tentativa de golpe de Estado envolveu uns 30 mercenários do Chade e da República Centro Africana - segundo o jornal marroquino La Nouvelle Tribune, 31 pessoas foram detidas na cidade de Kye-Ossi, no Sul dos Camarões, numa estrada que liga directamente os dois países, mas uma parte dos atacantes estará ainda em fuga.

O grupo estaria na posse do que o jornal descreve como "verdadeiro arsenal de guerra": 75 carregadores de AK 47, 12 lança-rockets, várias Kalashnikov e muitas munições.

Apesar de algumas resistências portuguesas, o país de Obiang entrou mesmo na CPLA (Comunidade de Países de Língua Portuguesa) na cimeira de Díli, em 2014, encontro que assinalou a chegada da Guiné Equatorial ao grupo de países que incluía Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Curiosamente, ausentes desse encontro estiveram precisamente os ex-chefes de Estado que mais promoveram a candidatura do país francófono, a brasileira Dilma Rousseff e o angolano José Eduardo dos Santos.

Acidente de comboio faz pelo menos 12 mortos e 180 feridos

Pelo menos 12 pessoas morreram e 180 ficaram feridas esta quinta-feira na sequência de uma colisão entre um comboio de passageiros e um camião perto de Kroonstad, na província sul-africana do Estado Livre, de acordo com um novo balanço divulgado por um porta-voz local.

Texto: Público de Portugal

"O balanço subiu para 12 mortos", disse um porta-voz do ministério provincial da saúde, Mondli Mvambi, acrescentando que este número é provisório, segundo a agência Lusa.

"Os bombeiros e os serviços mé-

dicos foram os primeiros a chegar. Várias carroagens estavam tombadas. Um incêndio teve início numa das carroagens e começou a propagar-se", afirmou Russel Meiring, um porta-voz dos serviços de emergência sul-africanos.

As vítimas receberam uma primeira assistência no local e os feridos mais graves foram encaminhados para os hospitais da região.

O comboio ligava as cidades de Porto Elizabeth e Joanesburgo.

**PRM detém
cidadão tanzaniano
por tráfico de droga**

Um homem de nacionalidade tanzaniana, identificado pelo nome Hadrissa Muedini, 37 anos de idade, está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), desde a semana passada, na província de Manica, por alegado tráfico de droga do tipo heroína, cocaína e cannabis sativa, vulgarmente conhecida.

Texto: Redacção

O visado, que revelou que o estupefaciente era adquirido na África do Sul, caiu nas mãos da corporação na última quarta-feira (28), na cidade de Chimoio. Foram igualmente confiscados e embalagens de plástico, supostamente usadas para o empacotamento da droga, bem como telemóveis.

Hadrissa Muedini disse que vende a referida droga há quatro anos e era enviada por amigos para o seu consumo, tendo achado que devia comercializar uma parte da mesma.

A Polícia acredita que o indiciado se dedica ao negócio na companhia de outras pessoas. Aliás, há informações segundo as quais ele era procurado há muito tempo.

**Sentença de Zófimo Muiane
será a 23 de Janeiro e Ministério
Público pede 24 anos de cadeia**

Após duas semanas de audiência, discussão e julgamento, o processo nº. 01/2017/10ª Secção do Tribunal Judicial da Cidade Maputo (TJCM), em que é réu Zófimo Armando Muiane, acusado de assassinar a sua esposa, Valentina da Luz Guebuza, com recurso a uma arma de fogo – na noite de 14 de Dezembro de 2016 – chegará ao fim na manhã de 23 de Janeiro em curso, com a proferição da sentença pela juíza Flávia Mondlane.

Texto: Emílio Sambo

O Ministério Público (MP) pediu a pena máxima, 24 anos de cadeia. Segundo Laurindo Paruque, magistrado daquele órgão que representa o Estado, exerce a acção penal, defende a legalidade e os interesses que a lei impõe, ficou provado que Valentina Guebuza e Zófimo Muiane eram casados, união da qual resultou uma criança [Valentina Winda da Luz Muiane] que à data do homicídio contra a mãe tinha apenas um ano e sete meses de idade, e “o casamento estava em crise”.

O MP acusa o arguido de homicídio voluntário qualificado, posse ilegal de armas de fogo, falsificação de documentos e prática de violência

continua Pag. 11 →

**Mais 24 elefantes abatidos na Reserva do Niassa,
só em 2017 furtivos mataram 356 em Moçambique**



Durante a penúltima semana de 2017 mais 24 elefantes foram abatidos por caçadores furtivos na Reserva Nacional de Niassa (RNN) elevando para 356 o número de paquidermes que foram mortos no ano passado em Moçambique. Em conexão os poucos e mal armados fiscais da Reserva apreenderam dezenas de marfim e centenas de munições para metralhadores AK-47 na aldeia de Mbamba. Nenhum furtivo foi preso, uma avioneta da fiscalização que localizou um acampamento dos criminosos atacada a tiros.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: ANAC continua Pag. 04 →

**Advogados da família de
Valentina Guebuza apelam à
condenação de Zófimo Muiuane
como um delinquente comum**

Os advogados da família Guebuza apelaram ao tribunal, na última sexta-feira (29), para que Zófimo Muiuane seja condenado “como delinquente habitual” a uma “pena mínima de 24 anos de prisão maior”, a qual deve ser agravada para 30 anos de reclusão, por assassinato a tiros da sua esposa, Valentina Guebuza, na noite de 14 de Dezembro de 2016, e por ter mentido em juízo.

Texto: Emílio Sambo

Alexandre Chivale, assistente de Valentina Guebuza, disse, nas alegações finais, que o julgamento “serviu para reconfirmar e reforçar certezas”, bem como para “confirmar suspeitas que já eram fortes” em relação à alegada má conduta do réu.

Ao longo das duas semanas de produção da prova, o tribunal foi forçado a “suportar a arrogância, a grosseria, a palhaçada, os risos, a falsa deferência e as pseudo-lágrimas ridículas, daquele que foi o autor do assassinato de Valentina Guebuza”.

Estava-se supostamente perante “um assassino confesso rindo, por dentro, contente pelo crime co-

metido”, disse Alexandre Chivale, que assiste à vítima ao lado do advogado Isálio Mahanjane.

A única coisa que o réu veio fazer neste julgamento, foi mentir, mentir, mentir. Nada mais. Este réu só sabe mentir. E as mentiras são tantas e a arrogância é tamanha que ele não faz sequer um pequeno esforço para ser coerente, ao menos nas mentiras que profere”, disseram sem poupar críticas aos causídicos do arguido, que, a seu ver, defenderam o seu constituinte de forma atabalhoadas.

Na perspectiva da assistência de Valentina, se Zófimo teve a coragem de acusar a vítima, sua esposa, de ter provo-

continua Pag. 04 →



→ continuação Pag. 03 - Mais 24 elefantes abatidos na Reserva do Niassa, só em 2017 furtivos mataram 356 em Moçambique

Os caçadores furtivos de elefantes não dão tréguas na RNN. Durante a última semana de 2017 pelo menos três animais foram abatidos, duas eram fêmeas e estavam grávidas, o terceiro era um dos poucos animais que transportava um colar de satélite para monitoria pelas autoridades de fiscalização.



Na semana anterior outros 24 paquidermes tinham sido mortos pelos furtivos que a Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC) acredita serem de origem tanzaniana e burundesa com colaboradores moçambicanos residentes na aldeia de Mbamba que é para onde se dirigem quando estão em fuga.



Na sequência de uma acção das autoridades de fiscalização no passado dia 26 de Dezembro, próximo a essa aldeia, foram apreendidas 30 pontas de marfim e 138 munições para metralhadoras AK-47. "A coloração, o aspecto e o tamanho variado das pontas indicam que os elefantes tenham sido abatidos todos na mesma altura e que são provavelmente provenientes de uma família".

→ continuação Pag. 03 - Advogados da família de Valentina Guebuza apelam à condenação de Zófimo Muiuane como um delinquente comum

cado a sua própria morte - sem chance de se defender - prova o seu carácter calculista e frio (...). E questionou: "como caracterizar um indivíduo que acusa a esposa - a quem dissera amar - de ter relação extraconjugal com o seu sobrinho?" [Osvaldo Nhanala]

"A lei dá aos réus em processo-crimen o privilégio de se recusarem a falar e até de mentirem. É o que o réu Zófimo faz na sua defesa: fala e baralha-se, mete as mãos pelos pés, dá o dito pelo não dito, mente e torna a mentir. Ficamos sem saber se é porque foi mal ensinado, se é porque a inteligência não é o seu forte ou, como sabe que tem mentores, nem faz o mínimo esforço para ser coerente nas histórias que conta".

Segundo os causídicos alegaram o réu mantinha em sua posse, dentro de casa, três espingardas, para

detalhou ao @Verdade fonte da ANAC.



Para além das pontas de marfim as autoridades confiscaram telefones celulares, machado balança, painel solar, quatro patas de leão e parte do crânio, e ainda produtos alimentares em grandes quantidades. "A grande quantidade de alimentos confiscado indica que os caçadores furtivos estão bem organizados (crime organizado) e apoiados pelos seus mandantes e colaboradores".

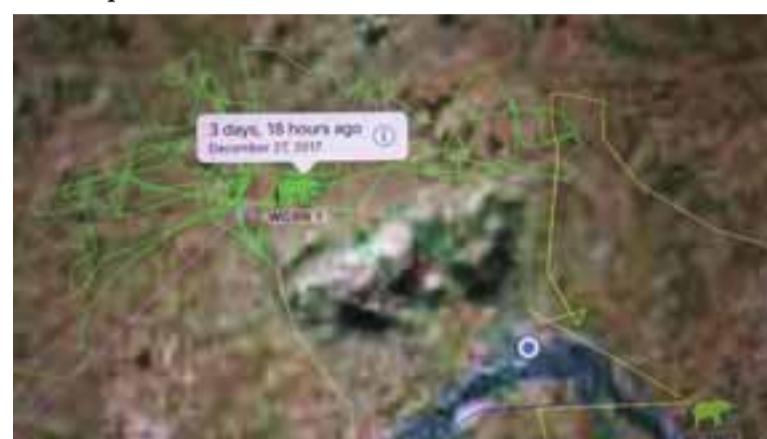


Segundo a fonte as centenas de munições encontradas "indicam a disponibilidade de grande quantidade de munições e de armas de guerra nas mãos dos caçadores furtivos, cuja origem não pode ainda ser confirmada".

"É do nosso conhecimento de que há líderes comunitários envolvidos com os caçadores furtivos na Aldeia de Mbamba" revelou ao @Verdade a ANAC acrescentando "que existe uma rede ou várias redes de crime organizado que actuam impunes na Reserva do Niassa e nas províncias de Niassa e Cabo Delgado, algumas com sede em Montepuez e Balama, de onde organizam a logística e os apoios para a concretização dos crimes".



Dados da ANAC indicam que só até meados de Dezembro do ano passado 332 elefantes



tinham sido mortos em todas as Reservas de Moçambique num recrudescimento que alimenta o tráfico de marfim que sai pelos portos de Pemba e Nacala, "e de onde saíram os contentores confiscados no Cambodja e Vietname".

Nós usamos físgas enquanto os caçadores furtivos usam armas automáticas

De acordo com Administração Nacional das Áreas de Conservação grande parte da comunidade residente na Reserva do Niassa rejeita a atitude e actividade criminosa dos furtivos, seus líderes e colaboradores porém um pequeno grupo apoiados por dois líderes comunitários continua a praticar os crimes e a colaborar com os furtivos.

É que as comunidades beneficiam directamente da actividade dos operadores das Coutadas Oficiais e Fazendas do Bravio na Reserva, mas podem parar de o receber em caso de apoio ao furtivo.

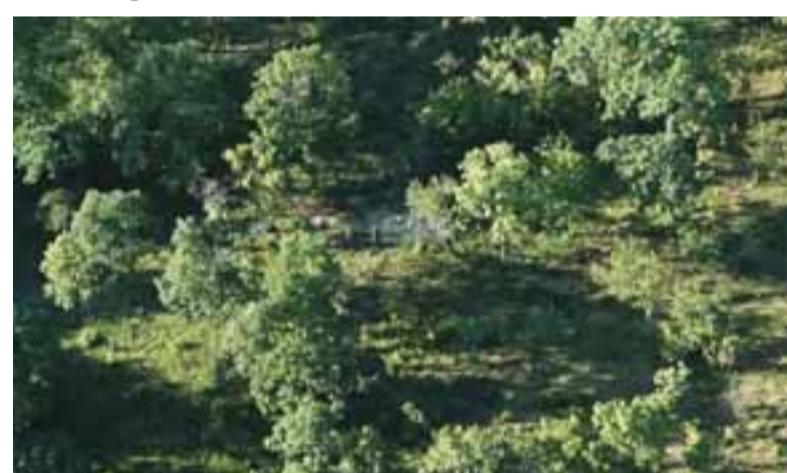
O @Verdade sabe que por exemplo pelo menos 160 residentes da aldeia de Mbamba receberam só este ano mais de 583 mil meticais, pelo trabalho honesto que realizaram. Outros 525 mil meticais foram entregues para o fundo comunitário local e em lanches para as crianças continuarem a ir à escola.

sua viabilidade e aumentando o potencial para conflito com as comunidades".



A Administração Nacional das Áreas de Conservação revelou ao @Verdade que o número dos fiscais na RNN, a maior de Moçambique com uma área de 42 mil quilómetros quadrados, incluindo os dos operadores privados, "é de apenas 190, destes 90 pertencem à Administração da Reserva e grande parte destes fiscais incluindo os do Estado não têm acesso a armas adequadas as suas funções".

O @Verdade sabe que o Ministério do Interior tem criado imensos entraves para que a ANAC assim como os operadores privados armem melhor os seus fiscais, que ainda usam espingardas, para enfrentar os caçadores furtivos. Uma avioneta das autoridades de fiscalização que nos últimos dias identificou um



esclareceu ao @Verdade que "não há crescimento da população de elefantes pelo contrário uma redução e uma perturbação da estrutura da população perigando a

acampamento dos criminosos recebeu literalmente uma chuva de tiros. "Nós usamos físgas enquanto eles usam armas automáticas", desabafou fonte da ANAC.

além da pistola, algumas das quais escondidas em áreas muito camufladas na casa. Este aspecto faz presumir que ele tinha intenção de cometer o crime de que é acusado.

Valentina receava ser morta e evitava o marido

Por conta do ciclo de violência e dos maus-tratos a que Valentina estava sujeita no seu lar, depois do encontro com os padrinhos, na noite do fatídico dia - 14 de Dezembro de 2016 - ela enviou mensagens para o seu irmão Musumbuluko Guebuza e para o sobrinho Osvaldo Nhanala, "com expresso pedido de se lhe reforçarem a segurança".

Ela pedia para ser escoltada no acto de saída da sua residência para a casa do seu pai (...), "porque tinha consciência do perigo que

corria", preferindo, deste modo, afastar-se do réu.

Ainda de acordo com a defesa, a vítima não só evitava o marido, como igualmente percebia que corria algum perigo de vida mantendo-se naquela casa, naquele momento (...).

Certo dia, o arguido disse à sua esposa o seguinte: "não me queiras com teu inimigo; vou-te enviar físgas versando sobre os crimes passionais" e ainda acusou-a de "levar a vida profissional como se ainda de solteira se tratasse", à mistura com insinuações de que ela mantinha alguma relação extraconjugal, mesmo sem evidências.

Para além dos laudos de perito em balística e médicos legistas, que atestam que Valentina foi fatalmente atingida por dois projéteis, dos quais um do lado direito do

peito e outro à esquerda da região abdominal, Zófimo confessou, primeiro, à ama da filha e à ajudante de campo de esposa que "era o autor dos disparos, porque Valentina o desrespeitara em frente dos padrinhos".

Ele confessou, também, aos agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) que o conduziram à segunda esquadra, alegou o defensor.

Os advogados disseram igualmente que militam contra o réu várias circunstâncias agravantes, tais como premeditação para matar e o facto de o assassinato ter sido perpetrado na casa da vítima e de noite, recurso à crueldade. "Entendemos que à seu favor não militam quaisquer circunstâncias atenuantes".

Suspeita-se que o réu deve ter um mentor ou mentores, que não

agiu sozinho e que tinha objectivos para além da morte da Valentina, tanto é que ele mesmo afirmou ter recarregado a arma, depois de consumado o crime (...), disse Alexandre Chivale.

Na sua óptica, o réu aproveitou-se da amizade existente entre o pai da vítima e o seu para facilmente, e de forma ardilosa, introduzir-se na família presidencial, certamente com auxílio de pessoas que ocultaram o seu passado violento (...).

Chivale disse que a introdução do arguido na família Guebuza pode ter sido motivada pela necessidade de "cumprir uma missão (...)", uma vez que ele próprio afirmou, em bom tom, em sede do tribunal, ser um homem de missões, mesmo sem dar pormenores.

A sentença está marcada para 23 de Janeiro corrente.

todos os dias

FACTO

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

Defesa do réu pede acareação mas volta a mostrar incapacidade em concretizá-la

Pela segunda vez consecutiva, a defesa de Zófimo Muiuane, acusado de assassinato de Valentina Guebuza, pediu ao tribunal uma acareação entre o seu cliente, a ajudante de campo, a ama da filha e os padrinho da vítima, mas no exacto momento falhou por incompetência de fazê-la nos moldes a lei determina.

Texto: Emílio Sambo

A falha dos advogados do réu foi interpretado como o que a defesa da família de Valentina Guebuza já tinha apelidado como manobra dilatória e tentativa de queimar tempo, por razões não declarados.

Na sessão anterior já se tinha recorrido ao artigo 239 do Código do Processo Penal, o qual estatuiu que: "Havendo contradições entre os depoimentos das testemunhas ou entre eles e as declarações do réus, dos ofendidos ou de outras pessoas, ou entre estas declarações, far-se-á a respectiva acareação". E os defensores de Zófimo pretendia fazer o contrário.

Para não ficar por isso, os defensores do arguido exigiram ao tribunal juntar aos autos as fotografias disponíveis na internet, que provam que o declarante que disse que a vítima não tinha perspicácia no manuseio de armas de fogo faltou à verdade.

Sobre esse pedido, o tribunal não se opôs, como também anuiu que se juntasse aos autos, a pedido dos mesmos advogados, as passagens áreas de ida e volta ao Brasil e o cheque de pagamentos de despesas, no que diz respeito a uma viagem que o casal já tinha programado até à data da morte de Valentina.

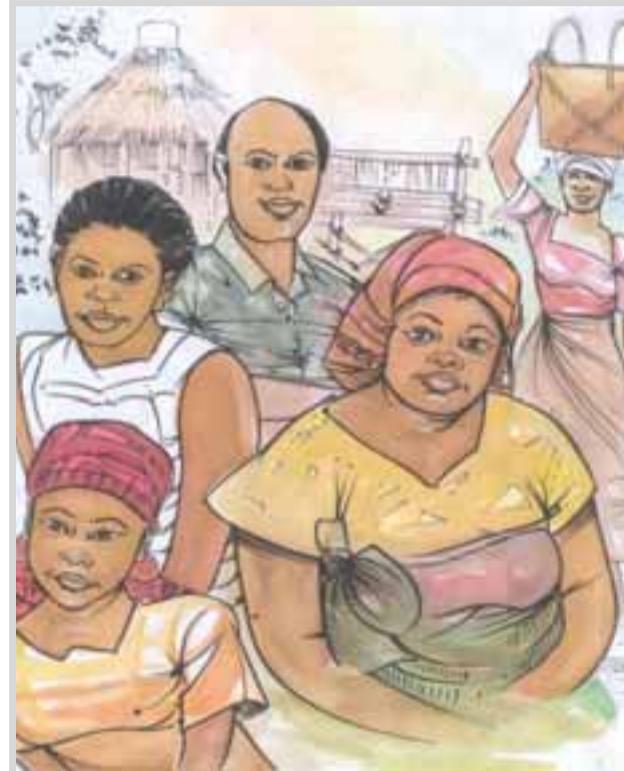
A juíza Flávia Mondlane ordenou que se ditasse para a acta que "em face da audiência, discussão e julgamento, a defesa do réu prescindiu da acareação".

E foi indeferido o pedido que tinha em vista a audiência de um médico legista independente por a defesa de Zófimo considerar tal traria novos elementos a favor do seu constituinte.

Todavia, a juíza disse que tal seria inútil na medida em que um suposto médico legista independente apenas emitiria uma opinião sem mérito para a produção da prova.

Flávia Mondlane negou também a solicitação de um perito em balística independente por ausência de uma base legal para o efeito.

População de Maputo província duplicou, capital de Moçambique perdeu mais de 400 mil homens



A população da província de Maputo mais do que duplicou, Nampula foi a província com o maior crescimento populacional e a cidade capital de Moçambique teve uma redução de mais de 400 mil pessoas, na sua maioria homens, mostram os resultados preliminares do IV Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) que indicam existirem 28.861.863 moçambicanos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: INE [continua Pag. 06 →](#)

Zófimo Muiuane volta a tentar comover a juíza com lágrimas

Zófimo Muiuane, acusado de assassinar a sua esposa, Valentina Guebuza, com recurso a uma arma de fogo, na noite de 14 de Dezembro de 2016, fechou o processo de audiência, discussão e julgamento da mesma forma que o iniciou: com lágrimas. Ele chorou copiosa e soluçantemente, refez as juras de amor à sua consorte, alargou-as à família da mesma e alegou que tudo o que se diz em torno da sua pessoa e do seu ruído casamento não passa de um conluio para prejudicá-lo. Porém, não esclareceu por que motivo.

Texto & Foto: Emílio Sambo

Com o seu sogro, Armando Guebuza, sentado no banco de trás, a menos de dois metros, o réu, tentando comover e convencer a juíza Flávia Mondlane de que ele é inocente, disse, sem ser específico, que alguém instrumentalizou Valentina Guebuza, porque invejava o seu matrimónio. "O meu casamento sempre criou inveja", mesmo antes de acontecer.

Zófimo Muiuane afirmou ser difícil acreditar nas acusações que pesam sobre si. "É maldade", dos declarantes e peritos, conforme disse o seu advogado, no dia das alegações finais [29/12/2017].

Refira-se que um dos três defensores do réu, Amadeu Uqueio, mostrou-se igualmente insatisfeito com a acusação do Ministério Pú-



blico (MP), sobretudo com os laudos dos peritos da criminalística e da medicina legal.

"Vai faltar elemento fundamental para a tomada de decisão final (...)", pois "uma versão criminalística perfei-

ta devia ter seguido os exames completos" que auxiliaram o tribunal a produzir prova, mas, no caso em concreto, não foi o que alegadamente aconteceu. "Houve maledicência por parte dos peritos cri-

[continua Pag. 06 →](#)



→ continuação Pag. 05 - População de Maputo província duplicou, capital de Moçambique perdeu mais de 400 mil homens

O povo moçambicano aumentou em cerca de 41 por cento, relativamente ao RGPH de 2007, tendo crescido a uma média de 4 por cento ao ano revelam os re-

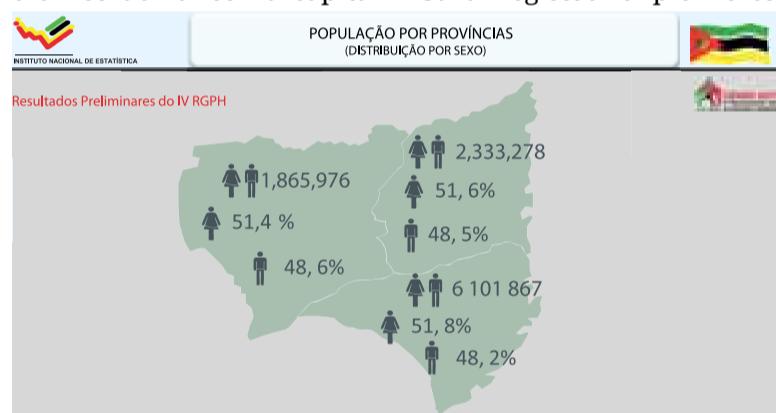
Contrastando as províncias do Niassa, 14 habitantes por quilómetro quadrado, e de Gaza, 19 habitantes por quilómetro quadrado, que continuam a ser as menos



sultados apresentados no passado dia 30 pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Moçambique continua a ter mais mulheres, 15.061.006, do que homens, 13.800.857, particularmente nas províncias de Inhambane, Gaza e na cidade de Maputo.

Académicos precisam de estudar o que aconteceu nos últimos dez anos na capital



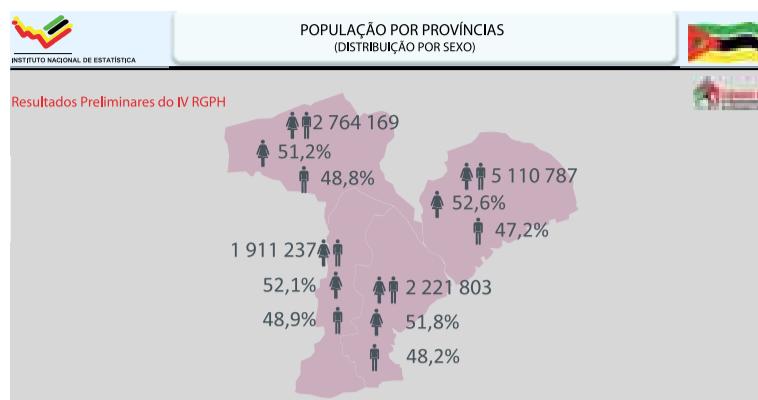
moçambicana que "perdeu" 437.327 homens, relativamente a 2007. Das onze províncias a cidade de Maputo foi aquela que registou a maior redução da sua população embora continue a ter a maior densidade populacional, 3.670 habitantes por quilómetro quadrado.

povoadas.

O Niassa registou um aumento de cerca de 50 por cento, passando de 1.213.398 para 1.865.976 habitantes. O Recenseamento mostra que Cuamba perdeu o estatuto de distrito mais povoado para Mecanhelas que quase duplicou a sua população para 296.908 cidadãos.

Gaza registou o pior cres-

cimento demográfico de Moçambique nos últimos dez anos crescendo para 1.446.654 habitantes, pouco mais de 218 mil comparativamente a 2007. Entretanto o distrito do Chókwè suplantou o Chibuto como o distrito mais populoso registando 240.244 pessoas.



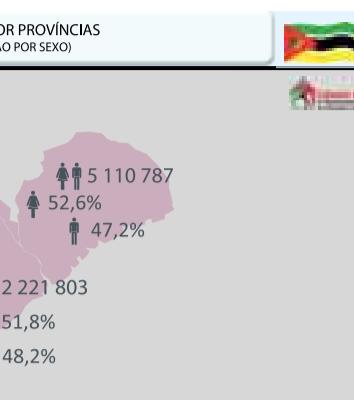
Gás natural não trouxe desenvolvimento nem crescimento populacional

Crescimento modesto também na província de Inhambane que de 1.271.818 em dez anos aumentou para 1.496.824 habitantes, muito poucos para umas das maiores regiões de Moçambique e daí a densidade populacional continuar baixa, 21,8 habitantes por quilómetro quadrado.

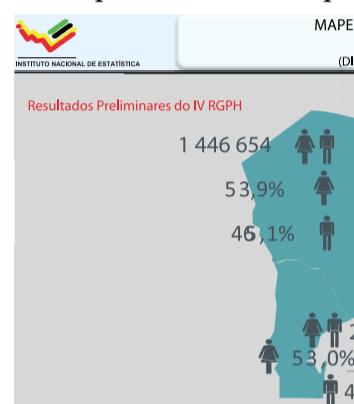
Aliás estes resultados, ainda que preliminares, do IV Recenseamento Geral da População e Habitação confirmam o que o @Verdade tem vindo a demonstrar: o gás natural explorado pela multinacional SASOL há década e meia não trouxe desenvolvimento para a província de Inhambane e nem mesmo para o distrito mais próximo da sua base em Temane. A população de Inhassoro cresceu nos últimos dez anos em pouco mais de 8 mil habitantes.

População feminina quase triplicou na Matola

Os maiores crescimentos demográficos em Moçambique aconteceram nas províncias de Nampula, onde a população aumentou em quase



50%, passando de 4.084.656 para 6.102.867 habitantes, na Zambézia, onde o número de pessoas passou de 3.890.453 para 5.110.787, e na província de Maputo

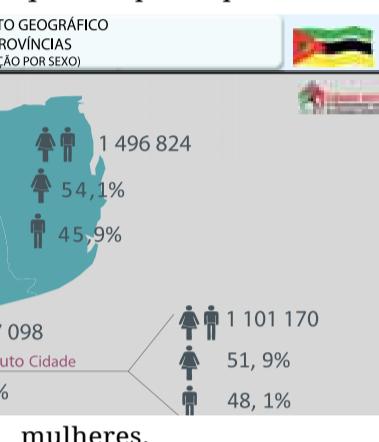


onde mais do que duplicou, dos 1.225.489 de 2007 existem agora 2.507.098 matoenses.

Será também interessante que académicos tentem explicar o que contribuiu para que Moma, um das regiões que mais investimento estrangeiro recebeu na última

década, tenha perdido quase 8 mil habitantes e o estatuto de distrito mais populoso para Mogovola que neste Censo registou 415.407 cidadãos.

No extremo Sul nota-se uma evidente migração da cidade de Maputo para a província, particularmente para o município da Matola cuja população disparou em 290 por cento, de aproximadamente 841 mil para 1.616.267 pessoas. Assinalável o crescimento da população feminina que de 297.950 em 2007 quase triplicou para 863.415



Ainda na província de Maputo é assinalável o crescimento populacional em Marracuente que suplantou a Manhiça como o distrito mais populoso, registou um crescimento de mais de 300 por cento e alberga 230.530 habitantes.

	Casas	Agregados Familiares	Total	Homens	Mulheres
Moçambique	6,529,877	6,746,496	28,861,863	13,800,857	15,061,006
Niassa	414,039	519,035	1,865,976	906,680	959,296
Cabo Delgado	554,302	559,947	2,333,278	1,131,236	1,202,042
Nampula	1,453,123	1,473,792	6,102,867	2,941,344	3,161,523
Zambézia	1,171,073	1,190,552	5,110,787	2,422,399	2,688,388
Tete	595,887	615,843	2,764,169	1,349,992	1,414,177
Manica	381,202	396,598	1,911,237	915,621	995,616
Sofala	440,643	470,203	2,221,803	1,071,830	1,149,973
Inhambane	357,630	358,062	1,496,824	687,102	809,722
Gaza	323,534	317,253	1,446,654	666,656	779,998
Maputo Província	613,648	602,957	2,507,098	1,178,487	1,328,611
Maputo Cidade	224,796	242,254	1,101,170	529,510	571,660

→ continuação Pag. 05 - Zófimo Muiuane volta a tentar comover a juíza com lágrimas

minalística".

"Meritíssima, perdi a minha esposa que tanto amava (...). Todos sabem disso. Mas dizer que eu pedia à minha esposa informações sobre os negócios da família, não faz sentido", disse Zófimo, acrescentando que tudo o que se pode desejar saber sobre os negócios da família presidencial é encontrável na internet, nos jornais e em revistas.

"Independentemente do que venha a acontecer no futuro, eu continuo a amar a família da minha esposa e sempre amarei. Todos sabem", afirmou Zófimo Muiuane, acrescentando que para ter praticado tantas coisas ditas sobre a sua pessoa, "talvez teria 80 anos de idade para ter feito tudo isso".

Na altura em que o réu profria as últimas palavras antes do veredito final, que será conhecido a 23 de Janeiro corrente, Armando Guebuza olhava para o ex-genro pelas costas e com um semblante de dor e pesar.

Zófimo continuou: "não faz sentido, nem é possível que eu diga que o sobrinho (Osvaldo Nhanala) da minha esposa era sua amante. Eu não permitiria que ele viajasse com a minha esposa. Há muita maldade (...)".

"A perda da minha esposa supera a família. Alguém hipotecou a mente da esposa. Alguém meteu minhocas na cabeça da minha esposa", disse Zófimo, em prantos, e ajoutou que tudo o que se diz sobre ele, sua consorte e casamento "é fabricação".

Relativamente à mensagem anónima sobre o mau momento que o casal vivia – difundida e debatida nas redes sociais – o réu alegou que o mentor se encontrava na sala onde se julgava o processo nº. 01/2017/10ª Secção do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM).

Prosseguindo, Zófimo tentou comover e convencer a juíza Flávia Mondlane com suas lágrimas dizendo que "o coração da pessoa" que forjou e veiculou a aludida mensagem pulsou forte no momento que ele se referiu a ela, de tal sorte que independentemente da distância que separava a ele e o indivíduo que acusa foi possível sentir as vibrações. "Não vou dizer quem é".

Num outro diapasão, o argui-

do considerou que cabe às autoridades policiais descobrir a pessoa que devassou a sua vida e causou a intriga que acabou custando a sua liberdade. De acordo com ele, é a mesma pessoa que vaza informações sobre alguns processos na Procuradoria-Geral da República (PGR).

Solícito e dedicado mas violento

Por sua vez, a defesa da família da vítima, a relação entre Zófimo e Valentina foi gerada no meio de muita desconfiança entre familiares e amigos, por causa da reputação menos boa do réu. Este "mostrava-se solícito, dedicado e devoto à esposa e família".

"Aos olhos de muita gente o

casamento de ambos pareceu sempre um mar de rosas, quando, de facto, passava momentos críticos e, de certa forma, com evidências de elevados e doentios ciúmes e actos de violência doméstica praticados pelo réu", disse Alexandre Chivale, nas alegações finais.

De acordo com o advogado, é disso prova o facto de não se conhecer, nos vários círculos de convívio do casal, algum episódio que ilustrasse alguma violência ou desconforto causado pelo arguido, que em público era um autêntico cavalheiro.

"Uma máscara que durou pouco mais de um ano, quando os primeiros sinais de uma personalidade perturbada e calculista vieram à ribalta".

Mais de 20 pessoas morreram em acidentes de viação no Natal e na transição do ano

Ao menos 24 cidadãos perderam a vida e outros 40 ficaram feridas, 22 das quais com gravidade, devido a 28 acidentes de viação ocorridos no território moçambicano, informou o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), na terça-feira (02), reiterando que o balanço é provisório. Desses óbitos, nove foram registados nas festividades de transição do ano.

Texto: Emílio Sambo

Inácio Dina, porta-voz daquela entidade do Estado, explicou que das nove pessoas mortas entre 31 de Dezembro de 2017 e 01 de Janeiro corrente, 12 ficaram feridas, oito das quais com gravidade, devido a 12 acidentes de viação.

Na transição do ano referente a 2016/2017, houve igualmente nove óbitos resultantes de 10 sinistros rodoviários, que deixaram também 21 feridos, dos quais sete em estado graves e danos materiais avultados, disse o agente da Lei e Ordem.

Nas festividades do Natal e do fim de ano de 2017/2018 houve 24 óbitos e 40 feridos, dos quais 22 graves por conta de 28 sinistros rodoviários.

No período anterior [2016/2017], o país registou 34 mortes, 90 feridos, dos quais 55 graves, devido 26 acidentes de viação, disse Inácio Dina.

Segundo a instituição que tem como função garantir a segurança e a ordem públicas e combater infracções à lei, de 31 de Dezembro de 2017 a 01 de Janeiro em curso foram registados um furto, igual número de roubo e um caso de fogo posto, bem como apreensão de quatro armas de fogo do tipo pistola e 24 munições.

Inácio Dina apelou aos cidadãos a pautarem pelo civismo, devendo efectuar denúncias de quaisquer irregularidades que constatem na via pública ou nas suas comunidades, bem como a cumprir e respeitar a lei e as autoridades policiais.

Para denúncias, podem ser usados os seguintes números: 827011240, 847361320, 828551660, entre outros.

Endividamento Público interno atingiu 101 biliões em Moçambique e vai aumentar em 2018



A falácia de que o Governo, pelo terceiro ano consecutivo, conseguiu autofinanciar o Orçamento de Estado sem a ajuda dos Parceiros de Cooperação Internacional é desmentida, em parte, pelo endividamento Público interno que situou-se em 101 biliões de meticais em Dezembro de 2017. Os principais credores dessa Dívida, que em 2018 vai custar ao erário 19 biliões, são o Millennium Bim, Banco Comercial e de Investimentos e Standard Bank mas desde o ano passado há novos investidores na pirâmide de Ponzi do Estado moçambicano.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo [continua Pag. 08 →](#)

DNIC trava mais acções de falsificação de documentos

Mais dois moçambicanos, sendo um habitante no Reino da Suazilândia e outro na República da África do Sul, tentaram, sem sucesso, obter bilhetes de identidade usando nomes diferentes dos que já tinham fornecido às autoridades quando trataram a mesma documentação à primeira vez, disse à imprensa Alberto Sumbana, porta-voz da Direcção Nacional de Identificação Civil (DNIC).

Texto: Emílio Sambo

Há dias, duas moçambicanas residentes nos países em alusão foram igualmente encontradas nas malhas de falsificação de documentos.

Nesses casos, para lograr os seus intentos, a mulher que vive na Suazilândia usou um assento de nascimento de um outro indivíduo para tratar bilhete de identificação, ignorando o facto de o legítimo dono já constar da base de dados daquela instituição do Estado.

A moçambicana que vive na África do Sul também quis obter mais um

documento de identificação recorrendo a outros nomes.

Já na semana finda, seis indivíduos foram descobertos na mesma situação, de acordo com Alberto Sumbana.

Dos visados, consta um indivíduo de origem nigeriana, acusado de uso de uma cédula de nascimento falsa, com a qual pretendia de tratar um bilhete de identidade.

Aliás, depois de alguns cidadãos de nacionalidade portuguesa terem também ensaiado uma obtenção

fraudulentamente bilhetes de identidade, Alberto Sumbana disse a jornalistas que mais um lusitano foi encontrado nas malhas do mesmo tipo de crime.

O porta-voz disse que se pode integrar com as autoridades a respeito de quaisquer assuntos relativos a bilhetes de identificação através da linha verde 800200400. Os cidadãos podem ainda contactar diretamente os serviços de identificação civil nas suas áreas de jurisdição, incluindo nos distritos e postos administrativos.



A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 07 - Endividamento Público interno atingiu 101 biliões em Moçambique e vai aumentar em 2018

O Banco de Moçambique voltou a alertar no seu último comunicado de 2017 que "o nível de endividamento público interno mantém-se elevado. Os últimos dados sobre o nível de endividamento público interno mostram que se situou em 101.121 milhões de meticais" e refere que "(...) as intervenções sob a forma de BT (Bilhetes do Tesouro) para diferentes maturidades incrementaram para 93.980 milhões de meticais".

Por outras palavras o banco central confirma que à falta de apoio dos Parceiros de Cooperação o Governo de Filipe Nyusi continuou a financiar o Orçamento do Estado com recurso à Dívida interna, visto que as receitas fiscais quase só chegam para pagar salários, como aliás reconheceu o ministro da Economia Finanças, Adriano Maleiane, na Assembleia da República.

"Todos os anos nós temos que ir buscar, mais ou menos, 115 (bilhões de meticais) para financiar porque a Receita que nós temos dá para financiar a despesa de funcionamento e só deixa 40

(bilhões) para investimento, portanto há um défice de sempre de qualquer coisa como 85 bilhões que temos que ir buscar", declarou o ministro Maleiane durante a apresentação do Orçamento de Estado de 2018.

Importa recordar que quando Nyusi tornou-se Presidente de Moçambique a Dívida Pública interna estava cifrada em 31 biliões de meticais, desde então mais do que triplicou.

Instituições Financeiras Não Monetárias entram para pirâmide de Ponzi do Estado moçambicano

E esta espiral de endividamento interno não deverá parar em 2018 pois o Executivo de Nyusi prevê continuar a recorrer ao crédito interno para obter mais 19,2 biliões de meticais.

Um montante muito próximo a alocação de 19,7 bilhões no Orçamento do Estado para o pagamento dos juros justamente da Dívida interna, montante superior a toda alocação prevista para

a Agricultura e Desenvolvimento Rural que tem previsões pouco mais de 13 biliões de meticais, e que corrobora a tese da economista Fernanda Massarongo Chivulele de que, "(...) o grosso da Dívida Interna é para amortização de dívida passada".

"O que acontece é uma espécie de jogos Ponzi, isto é dívida paga com nova dívida" explicou em Abril passado Fernanda Massarongo Chivulele ao @Verdade, em alusão ao esquema fraudulento de pirâmide que leva o nome do imigrante italiano Charles Ponzi, em que são prometidos rendimentos garantidos elevados em troca de um investimento e os juros são pagos com o dinheiro obtido com a entrada de novas participantes ou com novos investimentos dos membros que já integram a pirâmide.

O @Verdade revelou que os principais credores da Dívida interna, composta por Bilhetes do Tesouro, são os três bancos comerciais que dominam o sector financeiro moçambicano e que com esses activos obtiveram lucros bilionários durante o pico da

crise que estamos a viver. No exercício financeiro de 2016 o Millennium Bim que obteve lucros de mais de 4,4 biliões de meticais, o Banco Comercial e de Investimentos ganhou mais de 2 biliões e o Standard Bank obteve ganhos de 2,3 biliões.

Ora os novos participantes desta pirâmide de Ponzi do Estado moçambicano são as Sociedades Financeiras de Corretagem, Sociedades Corretoras, Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões, Sociedades Gestoras de Fundos de Investimento e Empresas Seguradoras que desde 2017 passaram também a poder comprar Bilhetes do Tesouro.

Aliás antes de encerrar o ano de 2017 o Banco de Moçambique emitiu novos Bilhetes do Tesouro, em leilão do tipo B, a uma taxa "competitiva" apenas dirigido a estes novos participantes desta pirâmide de Ponzi do Estado moçambicano que são as Instituições Financeiras Não Monetárias. Os pedidos de informação do @Verdade sobre o montante dessa dívida adicional não foram respondidos pelo banco central.

Jovem portuguesa assassinada e seu corpo atirado ao rio na Beira

Uma cidadã de origem portuguesa, identificada pelo nome de Inês Botas, de 28 anos de idade, foi assaltada, violentada, amarradas os membros superiores e inferiores e, em seguida, atirada ao rio Pungue, supostamente com vida, tendo sido achada sem vida no dia seguinte.

A finada, natural de Leiria (Portugal), encontrava-se em Moçambique há mais de uma ano. Ela foi dada como desaparecida na noite de 28 de Dezembro último, na cidade da Beira, e o seu cadáver foi localizado no rio Pungue, a 70 quilómetros da cidade.

Inês Botas era directora financeira da empresa portuguesa Ferpinta e foi raptada pelos malfiantes na cidade da Beira. O seu desaparecimento foi notado por um funcionário do Clube Náutico da Beira, onde ela fazia exercícios físicos.

O visado, estranhando a demora da malograda em chegar ao local onde a via regularmente, telefonou-lhe mas os seus aparelhos estavam fora de rede.

Instante depois, o cidadão descobriu que a vítima não passou a noite em casa e contactou as autoridades policiais.

Em conexão com este crime, três indivíduos identificados pelos nomes de Jonas Moiana, Danilo Lampeão e Izaías Nicolau, com idades que variam de 21 a 24 anos, foram presos e confes-

saram o seu envolvimento.

Segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), eles conheciam a vítima e tinham domínio de cada passo que dava.

Para lograrem os seus intentos, os meliantes ficaram à espera da cidadã no local onde fazia exercício físicos e pediram-lhe boleia. Ela aceitou porque também conhecia os seus ofensores mas longe de imaginar que eram gente de má conduta.

Durante o percurso, eles recor-

reram a uma pistola falsa para intimidar a vítima, anunciaram um assalto e submeteram-na a sevícias. Na posse dos acusados, foram encontrados alguns bens da malograda, tais como cartões bancários e telemóveis.

Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM, disse, na terça-feira (02), que o objectivo dos três cidadãos era apoderar-se do dinheiro de Inês Botas. Por isso, com recurso aos seus cartões, eles levantaram nove mil meticais no dia do assassinato e no dias seguintes 20 mil meticais.

Mulher detida por matar o marido com ajuda do irmão na Beira

Uma mulher está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) na cidade da Beira, acusada de assassinar o marido com a ajuda do irmão e depois os dois simularam tratar-se de um enforcamento.

Texto: Redacção

O caso aconteceu na segunda-feira (02), no bairro da Manga Macareñas. Os indiciados, que negam o seu envolvimento no crime, encontraram-se a ver o sol aos quadrinhos na 7ª esquadra da PRM na Beira.

De acordo com a corporação, a cidadã e o irmão envolveram-se em pancadarias com o malogrado, na noite do dia

31 de Dezembro. No dia seguinte, o homem foi achado sem vida na sua residência.

Daniel Macuácia, porta-voz da corporação em Sofala, disse que os dois acusados simularam enforcamento para escaparem da responsabilização. A vítima apresentava, entre outras sevícias, sinais de ter sido agredido fisicamente.

Portuguesa com mais de 70 anos de idade morta por desconhecidos em Manica

Uma anciã de 77 anos de idade, de nacionalidade portuguesa, foi assassinada com recurso a instrumentos contundentes, na noite do passado sábado (30), na cidade de Chimoio, província de Manica, por indivíduo ainda desconhecidos que irromperam pela sua casa supostamente com a intenção de assaltá-la.

Texto: Redacção

Por volta das 21h00 daquele dia, segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), pessoas ainda não identificadas dirigiram-se à residência da malograda, onde foram permitidos o acesso pelo guarda da mesma, e já no interior submeteram a vítima à tortura física.

A cidadã, de nome Laura Maria Pereira da Silva, vivia sozinha era uma empresária que se dedicava à actividade agro-pecuária. Os malfeiteiros não se apoderaram de nada.

Ela contraiu ferimentos graves na ca-

beça, tendo perdido bastante sangue e viria a perder a vida já no Hospital Provincial de Manica (HPM), para onde foi socorrida.

A corporação disse ser estranho o facto de os cães que guarneciam a habitação não terem ladrado e o presumíveis bandidos terem passado acesso onde se encontrava o guarda hora detido.

Sobre este facto, a PRM disse tratar-se de um crime hediondo cujos malfeiteiros serão achados e responsabilizados pelos seus actos.

todos os dias



A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

Tempestade Ava origina ventos fortes na costa Centro de Moçambique

A tempestade tropical Ava, que nas próximas horas vai fustigar Madagáscar, deverá originar ventos fortes e agitação marítima na zona costeira da Zambézia e Sofala embora sem constituir perigo, de acordo com fonte do INAM.

Texto: Adérito Caldeira

Um comunicado do Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) alerta para a ocorrência de ventos fortes (até 70 quilómetros por hora) ocasionando agitação marítima e ondas que poderão alcançar os 5,5 metros de altura entre os paralelos 15 e 25 graus sul, que correspondem as regiões costeiras das províncias da Zambézia e de Sofala, a partir da noite de quarta-feira (03).

"Prevê-se também que a influência dos ventos far-se-á sentir sobre o interior das províncias de Sofala, Zambézia, Manica e Tete" acrescenta o comunicado do INAM.

Todavia o meteorologista Acácio Tembe disse telefonicamente ao @Verdade que embora esse mau tempo seja originado pela tempestade tropical Ava, que nas próximas horas deverá chegar a Madagáscar, não deverá constituir um perigo para o nosso país.

Este ano: Prova anual de vida do INSS vai decorrer entre os meses de Abril e Junho

O Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) informa que o processo de realização da Prova Anual de Vida dos pensionistas, que habitualmente é realizada entre os meses de Janeiro a Março de cada ano, em 2018 vai ter lugar entre os meses de Abril e Junho.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

A mudança das datas da realização da Prova Anual de Vida, a partir de 2018, visa melhorar cada vez mais o atendimento concedido aos utentes do Sistema.

Informações complementares poderão ser obtidas nas delegações provinciais, direcções e representações distritais da Segurança Social, ou consultar a página a página web do INSS em www.inss.gov.mz

Defesa de Zófimo Muiuane considera seu cliente inocente mas se for condenado, que seja a três anos de prisão

Os advogados do réu Zófimo Muiuane alegaram que o seu constituinte é inocente e, ao contrário do que a acusação entende, ele não planeou a morte da esposa, Valentina Guebuza. Todavia, se não for esse o entendimento do tribunal, ele que seja condenado a uma pena de três anos de prisão.

Se Zófimo for considerado culpado, que seja de “crime de homicídio involuntário”, cuja pena vai até três anos, disse Amadeu Uqueio, um dos três defensores do arguido. Eles consideram que a morte imputada ao seu cliente foi accidental.

Ademais, numa situação de disputa de arma de fogo nas condições descritas pelo réu no tribunal, em caso de morte de uma das partes, o sobrevivente é sempre considerado culpado, disse o Amadeu Uqueio.

A defesa de Zófimo considerou ainda que o facto de não ter sido realizado o exame de parafina, para se atestar se o arguido tinha ou não pólvora nas mãos, de modo a aferir se efectuou algum disparo, prejudica o processo de produção da prova.

Aliás, o exame ultravioleta, que também não foi realizado, podia trazer evidências sobre a existência ou não da mancha da pólvora no suposto atirador.

Os advogados do réu pediram ainda, ao tribunal, a audição de um perito independente em balística, por não concordarem

com os relatórios dos peritos e/ou especialistas ouvidos durante as duas semanas de audiência, discussão e julgamento.

Quer um, quer outro exame foi indeferido pela juíza Flávia Mondlane, com o argumento de que as análises e os peritos em causa não trariam mais nada de útil ao processo, senão meras opiniões.

Nestes termos, Amadeu Uqueio e os seus colegas disseram que “vai faltar elemento fundamental para a tomada de decisão final (...), pois “uma versão criminalística perfeita devia ter seguido os exames completos” que auxiliaram o tribunal a produzir prova, mas, no caso em concreto, não foi o que alegadamente aconteceu. “Houve maleficência por parte dos peritos criminalísticos”.

Desde a fase da instrução preparatória, passar pelo despacho de pronúncia, até à audiência, à discussão e ao julgamento, Zófimo “mostrou-se bastante triste com o que aconteceu (...). Sempre que se referia à esposa e à filha se mostrava emocionado, chorou, ficou triste e abatido”.



Texto & Foto: Emílio Sambo

De acordo com Amadeu Uqueio, a prova contra o seu cliente foi produzida com base nos depoimentos dos declarantes, diante de uma situação em que os laudos da medicina legal e dos peritos da balística são supostamente contestáveis.

“Não sei se há um lar sem problemas e como se pode falar de premeditação” enquanto os disparos foram accidentais. Alguns declarantes foram, na opinião de Amadeu Uqueio, “maléficos em dizer que Zófimo é um criminoso hediondo”.

A sentença está marcada para 23 de Janeiro corrente.

Congo corta Internet e SMS antes de manifestações contra o Governo

O Governo da República Democrática do Congo ordenou neste sábado às empresas de telecomunicações que cortassem a Internet e as mensagens de texto por todo o país antes das manifestações agendadas para este domingo. “É por razões de segurança do Estado”, disse o ministro das telecomunicações do país, Emery Okundji, à Reuters. “Em resposta à violência que está a ser preparada... o Governo tem o dever de tomar todas as medidas para proteger as vidas dos congoleses”.

Texto: Público de Portugal

Alguns activistas católicos anunciam manifestações para algumas das maiores cidades do país neste domingo, exigindo ao Presidente, Joseph Kabilé, que não altere a Constituição (alteração que lhe permitiria candidatar-se a um terceiro mandato) e que liberte os presos políticos.

Ainda que a situação tenha acalmado nos últimos meses, a República Democrática do Congo está a ser assolada por uma onda de violência desde a crise política de Dezembro, quando Joseph Kabilé recusou abandonar o poder no final do mandato - e foi adiando novas eleições (que agora estão marcadas para Dezembro de 2018) apesar de o seu segundo mandato (que deveria ser também o último, segundo a Constituição) já ter expirado em Dezembro passado.

No ano passado, as autoridades do Congo mataram dezenas de manifestantes durante protestos contra o Presidente Kabilé e muitos cidadãos temem que o país se volte a afundar num novo conflito civil - os conflitos internos no Congo já levaram à morte de milhões de pessoas desde o início do século.

O ministro Okundji escreveu uma carta aos fornecedores de telecomunicações, exigindo que todos os serviços de Internet e mensagens fossem suspensos às 18h deste sábado (menos uma hora em Lisboa), ainda que alguns utilizadores continuassem a ter acesso duas horas depois. O corte mantém-se até novas ordens do Governo.

As autoridades congolesas proibiram as manifestações de domingo, que são

apoiaadas por grande parte dos líderes da oposição ao actual Governo, e alertaram ainda que os grupos com mais de cinco pessoas serão dispersados.

Algumas manifestações marcadas por líderes da oposição têm sido abafadas pelas autoridades no Congo, mas o apoio dos activistas católicos - que gozam de grande credibilidade no país, já que 40% da população é católica - uniu as forças da oposição. Ainda assim, os líderes católicos não formalizaram qualquer apoio às manifestações deste domingo.

O Governo do Congo já tinha cortado os serviços de Internet e SMS numa manifestação contra o Governo em Janeiro de 2015. E limitou também o acesso a algumas redes sociais, tal como fizeram outros países africanos nos últimos dois anos.

Desporto

Cristiano Ronaldo vence prémio Globe Soccer pela 5ª vez

Após ter vencido o prémio The Best, de melhor jogador do mundo pela Fifa, e a Bola de Ouro, da revista “France Football”, Cristiano Ronaldo conquistou na última quinta-feira pela quinta vez na carreira o Globe Soccer, prémio entregue em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos.

Texto: Agências

Cristiano superou uma concorrência com Sergio Ramos, também do Real Madrid, Lionel Messi, do Barcelona, Gianluigi Buffon e Paulo Dybala, ambos da Juventus, e Neymar e Kylian Mbappé, do Paris Saint-Germain.

O craque português liderou o Real no ano mais vitorioso da história do clube, com cinco títulos conquistados: Liga dos Campeões, Campeonato Espanhol, Supertaça Europeia, Supertaça da Espanha e Mundial de Clubes.

“Estou muito feliz, agradeço à minha equipa e aos meus companheiros de Real Madrid. Espero que possamos fazer o mesmo no ano que vem”, declarou Cristiano, em vídeo exibido durante a cerimónia de premiação.

O Real Madrid, que disputava com o Mónaco e o Manchester United, foi proclamado o melhor clube de 2017, algo que já havia acontecido em 2014 e 2016. Com isso, os ‘Blancos’ superaram o rival Barcelona, vencedor em 2011 e 2015. O técnico Zinedine Zidane foi quem subiu ao palco para receber o troféu.

Poucos minutos depois, “Zizou” voltou ao palco para receber o troféu de melhor técnico de 2017, competindo com os italianos Antonio Conte (Chelsea) e Massimiliano Allegri (Juventus) e o português José Mourinho, que conquistou a Liga Europa no comando do Manchester United. O Espanhol foi escolhido o melhor campeonato nacional.

Já o ex-defesa Carles Puyol superou Alessandro del Piero e obteve um troféu especial por sua carreira como jogador, enquanto Marcelo Lippi foi agraciado com um prémio parecido, mas pela trajetória como técnico.

Ainda houve premiação para melhor árbitro (alemão Felix Brych); melhor empresário (português Jorge Mendes); melhor dirigente de clube (espanhol Ferrán Soriano, do Manchester City); melhor executivo (russo Vadim Vasilyev, do Mónaco); melhor técnico de equipa árabe (argentino Héctor Cúper, da seleção do Egito) e melhor equipa árabe (seleção da Arábia Saudita).

Mundo

Guterres lamenta ano em que o mundo fez um “caminho inverso” à paz

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, considerou neste domingo, na sua mensagem de Ano Novo, que em 2017 se observou um “caminho inverso” à paz e deixou um “alerta ao mundo” no sentido da união.

Texto: Agências

“Há um ano, quando iniciei o meu mandato, lancei um apelo à paz para 2017. Infelizmente o mundo seguiu, em grande medida, o caminho inverso. No primeiro dia do ano de 2018, não vou lançar um novo apelo. Vou emitir um alerta ao mundo”, declarou Guterres.

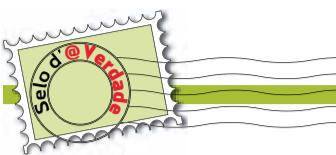
Na sua curta mensagem, o líder das Nações Unidas e antigo primeiro-ministro português afirmou que, em 2017, “os conflitos aprofundaram-se e novos perigos emergiram, a ansiedade global relacionada com as armas nucleares atingiu o seu pico desde a guerra fria”.

Pela negativa, Guterres assinalou que “as alterações climáticas avançam mais rapidamente” do que os esforços para as enfrentar, tal como “as desigualdades, acentuam-se”, persistem “violações horríveis” de direitos humanos e “estão a aumentar” os nacionalismos e a xenofobia.

“Ao começarmos 2018, apelo à união. Acredito verdadeiramente que podemos tornar o mundo mais seguro, podemos solucionar os conflitos, solucionar os ódios e defender os valores que temos em comum, mas só poderemos fazê-lo em conjunto”, afirmou.

O secretário-geral das Nações Unidas deixou ainda um apelo aos líderes de todo o mundo para que assumam um compromisso: “Estreitem laços, lancem pontes, reconstruam a confiança, reunindo as pessoas em torno de objectivos comuns”.

A união, referiu ainda, “é o caminho e o nosso futuro depende dela”, deixando, no final da mensagem dirigida aos “queridos amigos em todo o mundo”, os desejos de “paz e saúde em 2018”.



O pensamento político de Rousseau

Rousseau é autor contratualista, porém, ele tem algumas diferenças em relação a Hobbes e Locke. O que tem de semelhante é o estado de natureza e de sociedade, mas Rousseau vai mais além, o seu objecto não é analisar o aspecto jurídico, ele analisa o que sustenta esse aspecto jurídico. Na visão dele o que sustenta o aspecto jurídico do Estado é a esfera social. Rousseau trabalha com três momentos não com dois, como os outros. Rousseau fala do estado de natureza, estado de sociedade, e momento do contrato social.

Segundo Rousseau, o homem é bom por natureza, para Locke o homem é neutro, ou pelo menos tem tendência de ser bom, e para Hobbes, o homem é mau por natureza. Rousseau salienta que lá no estado de natureza o homem não é um ser sociável, para Hobbes, o homem no estado de natureza tem contacto com outros seres humanos e é por isso que surge a guerra de todos contra todos, no caso de Locke, também existe contacto de um indivíduo com outro, por isso ele fala do direito a propriedade privada e comércio entre pessoas.

De acordo com Rousseau, o homem lá no início da civilização não tinha contacto um com outro. Pois, quando começaram a surgir os grupos sociais espalhados pelo mundo, não havia contacto um com outro. No primeiro momento, sobretudo, no estado de natureza os indivíduos não tinham contacto um com outro, os indivíduos não sabiam quem eram os outros grupos, portanto, os indivíduos viviam bem. Viviam bem porque eles são bons por natureza, pois, tiravam tudo da natureza e não tinham contacto com as outras pessoas, eles não conheciam o que era uma propriedade privada.

Ora, esses grupos aos poucos começaram a aumentar e a se encontrarem. É justamente nesse momento, em que surge a propriedade privada. Rousseau cria a sua máxima famosa de que o homem é bom por natureza, a sociedade é que lhe corrompe. Isto significa que num dado momento um grupo social, sempre viveu isolado, sempre viveu sozinho.

Depois de ter contacto com outro grupo social, os homens começaram a criar o direito a propriedade privada e a corrupção, visto que o outro gru-

po social parou e imaginar, nós estávamos nesse território e tínhamos tudo o que precisávamos, agora está chegando o outro, agora temos que nos precaver. Isto para Rousseau é corrupção porque o ser humano começa a ir atrás daquilo que ele acha o que vai precisar, e daí o estado de natureza de Rousseau deixa de ser bom e passa a ser ruim.

Por que passa a ser ruim? Passa a ser ruim porque lá no estado de natureza vai surgir aquilo o que se chama de propriedade privada. Então, havendo essa demarcação do território surgem conflitos entre os homens, daí a necessidade do Estado.

Para Rousseau a passagem do estado de natureza para o estado de sociedade não é bom, porque o estado de sociedade tem por objectivo garantir a propriedade privada, por sua vez, a propriedade privada vai criar uma desigualdade, o estado de sociedade na lei garante a liberdade para todo mundo, mas na verdade as pessoas não são iguais em condições económicas.

Portanto, esse estado de sociedade é mau, porque o direito nesse estado defende a propriedade privada, e, consequentemente, no âmbito de uma eleição quem vai ter a oportunidade de ser eleito, sempre vai ser o rico. Por seu turno, o rico quando é eleito não vai acabar com essa desigualdade social, o rico vai perpetuar a desigualdade social. Isto gera uma outra consequência que é a ausência da liberdade material.

O estado de sociedade diz que as pessoas são livres, mas na verdade eles não são livres. Por exemplo: a pessoas quer viajar, ela só viajará até onde o dinheiro lhe permite. E não só, as pessoas não são livres de escolher o emprego que querem, pois, segundo Rousseau as pessoas vão atrás do emprego que está disponível para elas, ninguém vai atrás do emprego que quer.

E como isso não bastasse, as pessoas não vão poder eleger quem ele querem, apenas vão eleger quem está disponível, eles vão escolher dentre aquelas pessoas que são candidatos, então na concepção de Rousseau nesse estado de sociedade essa liberdade não passa duma falsa, a igualdade também é falsa. A liberdade é falsa

porque o indivíduo não é ele que define, mas sim o outro. E a igualdade só existe na lei, na prática não, no ponto de vista material não existe nenhuma igualdade. É por isso que no estado de sociedade não existe liberdade nem igualdade.

Rousseau faz uma proposta de mudança do estado de sociedade para o contrato social. O contrato social é aquele momento em que os indivíduos vão sair do estado de sociedade e vão entrar no contrato social que é a proposta de um novo estado que seria uma situação boa. Rousseau vai salientar que as pessoas devem sair naquela situação alienada em que elas estão. Isto significa que o indivíduo deve ter em mente que lá no estado de sociedade ele não é livre.

Por mais que a lei diga que ele é livre, porém, ele não é livre, pois, ele não faz o que quer, ele faz aquilo que os outros definem para ele fazer, ele não escolhe emprego, ele escolhe dentre aquele emprego que o empregador disponibilizou, ele não vota a quem ele quer, mas sim vota dentre os candidatos disponíveis. Ele não vai onde ele quer, ele só vai onde o seu dinheiro permitir. Esse é o primeiro passo da transição para o contrato social.

O segundo passo é a implementação duma democracia directa que é aquela a situação em que o indivíduo participa na criação da lei a qual ele vai-se submeter. Rousseau olha para a democracia representativa que é aquela na qual o cidadão escolhe o seu representante. Olha e diz o seguinte: na democracia representativa quem cria lei? Claro, é o representante em nome do representado, por sua vez, o representado em relação a essa lei não faz nada além de obedecer-la. Qual é a liberdade que o indivíduo tem? Claro, nenhuma!

No caso de Locke quem cria lei é o representante, e essa lei é imposta sobre o indivíduo. E Rousseau questiona: que liberdade o indivíduo terá? Óbvio, nenhuma! Então, no ponto de vista de Rousseau a única forma de garantir a liberdade política é por meio da democracia directa, onde todos os homens, inclusive os pobres estariam em conjunto criando uma lei, a qual se submetem.

Portanto o conceito de liberdade para Rousseau é participar do processo que cria uma lei.

Se o indivíduo participar do processo que cria uma lei, então, ele é livre.

Se o representante cria uma lei de liberdade de expressão, se o indivíduo não participou na criação dessa lei, então não é livre, porque o criador da lei foi um só. Se o parlamento, ou seja, o legislativo criando uma lei garantindo a liberdade de expressão, o indivíduo não é livre porque o indivíduo não participou na criação dessa lei.

De acordo com Rousseau, nesse sistema de democracia directa, todos os envolvidos criar uma lei implementando a censura por exemplo, nessa situação, mesmo com a censura os indivíduos seriam livres, o que importa para Rousseau é a participação do processo legislativo.

O terceiro passo é da vontade geral, no entanto, a vontade geral não é a vontade da maioria, vontade geral não é vontade de todos, mas sim fazer aquilo o que é certo. Segundo Rousseau, todos os indivíduos são bons por natureza, todos os indivíduos sabem o que é certo e o errado, independentemente do facto concreto ao qual estão vinculados. Ex: mentir é bom ou não? Alguns podem dizer que depende, mas para Rousseau está errado mentir, porque todo mundo sabe que independentemente do facto concreto mentir é errado.

Se a mentira é errada, qual serial a vontade geral? A vontade geral seria criar uma lei que puna a mentira. Ou seja, quando o indivíduo olha para o facto concreto é aí onde surge a corrupção dele. O homem é bom por natureza, mas a sociedade o corrompe, porque o indivíduo deixa de olhar para os seus princípios e começa a olhar para o facto concreto. Se eu pergunto, mentir é certo ou errado? Então o indivíduo diz: depende do facto concreto.

Portanto, isto para Rousseau é corrupção, pois, o ser humano precisa de definir o certo e o errado sem olhar para o facto concreto. O outro exemplo, uma sociedade composta por

60 mil pessoas resolve implantar uma pena de morte, essa lei pode serposta em prática segundo Rousseau? Claro que não! Por mais que alguém diga que é a vontade da maioria, ou de todo mundo, Rousseau vai dizer que não, matar não é certo, não pode haver pena de morte, a vontade geral é fazer

o que é certo. Pois, todos sabem o que é certo, se todos sabem o que é certo, portanto, a lei vai ser o reflexo da vontade geral, consequentemente, toda lei vai ser justa.

Para Rousseau o legislador não é a pessoa que cria uma lei, mas sim aquela pessoa que tem o bom carácter, aquela pessoa boa que cabe a ela mostrar aos demais o que é a vontade geral. O legislador seria aquela pessoa que diria que a mentira não é certa, independentemente do facto concreto, o legislador vai ser aquela pessoa que vai dizer o seguinte: você quer criar uma pena de morte, saiba que, se você for acometer um crime sofrerá também uma pena de morte, o legislador vai ser o conselheiro ou a pessoas excepcionais que mostra aos demais o que é a vontade geral, ele não vai manipular, mas sim vai abrir a mente das pessoas.

O outro ponto é da soberania. Rousseau salienta que o povo é soberano, porque o povo nesse processo do contrato social não vai transferir os seus direitos, o indivíduo vai permanecer com os seus direitos naturais, não há transferência e nem cessação dos direitos, porque o povo é soberano. E não só, aquilo que o povo quer deve ser transformado em lei, a ideia da soberania popular vem de Rousseau, a ideia de que compete ao povo definir os rumos do Estado vem de Rousseau.

Quando o indivíduo está criando a lei ele é soberano, quando se submete a uma lei, ele súdito, ele é a mesma pessoa, mas no momento em que ele vai criar a lei é soberano, e no momento em que vai cumprir é súdito, por sua vez, existem aqueles que vão executar a lei que são chamados de governos.

A palavra governo não significa uma representação, mas sim o exercício duma função, pois soberano é o povo, porque todos tem a prerrogativa de definir uma lei, súditos são todos que se submetem a lei criada.

Portanto, a lei seria justa porque se fundamenta na vontade geral, com isso garante a liberdade e a igualdade económica, e se garante a liberdade e a igualdade económica, então a vontade geral é fazer o que é certo.

Por Rabim Chiria

  **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O Presidente Filipe Nyusi revelou no seu Informe sobre o Estado da Nação que em 2017 o seu Governo construiu apenas "três novas escolas secundárias, em Mecúfi e Namuno, na província de Cabo Delgado e Lichinga, na província de Niassa". O que o Chefe de Estado não disse, nem o seu Executivo admite, é que existe um défice de mais de 11 mil escolas secundárias em Moçambique. O @Verdade apurou que o dinheiro para as escolas construídos veio dos Parceiros de Cooperação e custaram tanto quanto os carros de luxo que o Executivo adquiriu só este ano.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/64447>

 **Adelino Branquinho** Só três? Xissa! É pouco, pouquissimo, para alguém se vangloriar. · 5 d

 **Belmiro Branquinho** Adelino, em MOZ todos conhecem o raubar no prensente do endicativo... · 4 d

  **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O Governo de Filipe Jacinto Nyusi "está pidir" 954 milhões de meticais aos Parceiros de Cooperação internacional para cobrir o défice de fundos do Plano de Contingências que prevê que 1.271.316 moçambicanos estarão em situação de risco durante a actual época chuvosa em Moçambique, um montante inferior ao 1,3 bilião que vai alocar as deficitárias e mal geridas Empresas Públicas. Enquanto não há dinheiro o Conselho Técnico de Gestão de Calamidades(CTGC) declarou nesta quinta-feira(28) "Alerta Laranja" após o registo de oito mortos e 21.045 cidadãos afectados pelas chuvas intensas que tem estado a cair nas províncias de Sofala, Zambézia, Niassa, Cabo Delgado e Nampula.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/64480>

 **Luís Manuel Lopes Paixão** Será que o valor gasto com os Mercedes-Benz e mordomias como o avião privado, entre muitos outros gastos sumptuários não ajudaria agora em vez de pedincharem, como é habitual? · 3 h

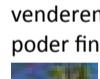
 **Jose Carvalho** Enquanto o assunto da dívida escondida não for resolvida a Comunidade internacional não vai ajudar. Ele que peça ao GUEBUZA e sua máfia para devolver a massa · 3 d

 **José Amor Mudjadju Tovele** Eles sabem que a palavra correta é PEDIR por isso colocaram "pidir" ou muitos não conhecem aspas??? · 2 d

 **Annlawi Annlawi Jr** K pobre ja teve acesso a esse dinheiro alguma vez? E esse tako k depois desviam pra construir condomínios, calculo eu. · 2 d

 **Angelo Chicanequissos** É que essa dependência nunca vai se sair dela para uma casa grande. Antes vale investir para sair dessa. Cada presidente faz o k achar para remar o barco mas nunca se chega ao destino. · 1 d

 **Crim-se Adriano** Já disse o mano Azagaia, primeiro fazem o povo passar pra venderem a imagem pra o europeu poder financiar · 3 d

 **Narciso Moises** Esse jornalista e da minha província, escreveu em

 **Horacio Mavila** Nos ja estamos fartos desse governo de nyusi. Francamente se nos nao mudarmos de posicoes vamos permanecer na amargura. · 3 d

 **Joao Tumbo** Não falou da dívida de horas extras na educação · 5 d

 **Antonio Gomes** tudo dito...o caminho está trilhado! Minha nossa.... · 5 d

 **Pregriño Soares Naye** ESSES MOSTROS SO VIVEM A ROER A VIDA DOS moçambicanos · 5 d

 **Belmiro Branquinho** Combada E mais nao digo ! · 4 d

 **Jose Lucas** 03 · 5 d

 **Hércio De Jesus** Sampaio Kkkkkkk.... So pode ser Paulada... III.??? · 4 d

 **Annlawi Annlawi Jr** Kkkk · 4 d

 **Devi's Tivane Jr.** Thlaaaaa · 4 d

 **José Alves Martins** E construiram 3 escolas graças às dívidas externas. À custa do erário público, (0) bola, como se diz por aqui. Quando é que deixam de mendigar e vegetar, começando a construir de raíz um país a sério? · 5 d

Pergunta à Tina...

Olá Tina, tudo bem? Eu estou numa situação delicada, estou com minha mulher, ela tem uma filha e eu não, estamos juntos há dois anos, a tentar engravidar. Qual é a solução para mim, quero muito ter um filho. Eduardo.

Tudo bem, obrigado, Eduardo. O teu problema é idêntico ao de milhares de casais em todo o mundo. É muito frequente que um casal só consiga fazer um filho ao fim de algum tempo. Por isso, não desesperes, verás que vai acabar por acontecer.

Se vocês são ambos jovens, não deve haver razões em contrário.

Entretanto, é aconselhável que procurem uma consulta de fertilidade, a fim de fazer os exames mínimos básicos que eventualmente poderão identificar alguma causa muito evidente. Boa sorte!

Olá mana Tina, tenho uma pergunta que é o seguinte: é verdade que uma mulher com diabetes não tem saudades de fazer sexo? E a segunda pergunta, é possível engravidar uma mulher com diabetes?

Estimado leitor, na verdade pode haver redução do desejo sexual na mulher, se a diabetes não estiver devidamente controlada através de uma dieta apropriada e eventualmente medicamentos, que só um médico poderá receitar.

Sim, uma mulher diabética pode engravidar, mas é conveniente que a doença esteja sob controlo médico, mesmo antes de a gravidez ocorrer, para não prejudicar o bebé. Por isso, recomenda-se que a gravidez seja devidamente programada, antecedida de um controlo adequado da glicemia. Se a diabetes não estiver controlada, é maior a possibilidade de a mulher gerar uma criança que também é ou pode vir a ser diabética ou com outros problemas de saúde.

Sociedade

→ continuação Pag. 03 - Sentença de Zófimo Muiuane será a 23 de Janeiro e Ministério Público pede 24 anos de cadeia

vantagem caso tivesse a intenção de matá-lo, teria recorrido à sua arma para atirar contra o esposo.

De acordo com o MP, os laudos dos peritos da balística e da medicina legal provaram ao tribunal que os tiros que mataram Tininha [nome com que Valentina era carinhosamente tratada], foram efectuados por Zófimo Muiuane. Este tinha intenção para o efeito, o que se consubstancia no facto de, após o sucedido, ter permanecido minutos a fio parado e a olhar para a vítima, em vez

de, imediatamente, socorrer-la para uma unidade sanitária.

Num outro desenvolvimento, Laurindo Paruque argumentou que não se descarta a possibilidade de o indiciado ter acoplado um silenciador [dispositivo que abafa o som do disparo] na pistola – de marca Pietro Beretta, no G58833W –, porque não se percebe como é que "as duas senhoras [a ama da filha de Valentina e a sua ajudante de campo] que se encontravam na casa" do casal "não ouviram os disparos", mas sim, um simples grito de

suspiro da vítima depois de o crime ter sido consumado.

Para piorar a sua situação, o réu "escondeu os projectéis" na tentativa de se fazer passar por inocente e embaraçar a investigação.

Quanto ao porte de armas de fogo, o magistrado do MP disse que, pese embora ele tenha obtido licença para o seu uso, "não lhe foram atribuídas para tirar a vida da esposa, mãe da sua filha".

Na posse de Zófimo, as auto-

ridades moçambicanas acharam um bilhete de identidade sul-africano com o número 7210106308081, no qual ele assume o nome de Washington Dube, nascido a 10 de Outubro de 1972. O documento foi emitido em 22 de Novembro de 2002.

Sobre este facto, Paruque defendeu que, o que se sabe é que ao arguido foi atribuído o nome de Zófimo Muiuane, como o qual foi registado e nunca a sua família o tratou por Washington Dube. Assim, ele deve ser punido por falsificação de documentos.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo suscetível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).



Jornal @Verdade



Zófimo Muiuane, acusado de assassinar a sua esposa, Valentina Guebuza, com recurso a uma arma de fogo, na noite de 14 de Dezembro de 2016, fechou o processo de audiência, discussão e julgamento da mesma forma que o iniciou: com lágrimas. Ele chorou copiosa e soluçantemente, refez as juras de amor à sua consorte, alargou à família da mesma e alegou que tudo o que se diz em torno da sua pessoa e do seu ruído casamento não passa de um conluio para prejudicá-lo. Porém, não esclareceu por que motivo. <http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/64514>



Macuacua Massiquele Roberto O mundo está cada vez pior... A humanidade está perdendo o senso de humanidade... Talvez o ser humano esteja regredindo aos poucos para estar ao nível das bestas animais, desprovidas de qualquer sentido de emoção e compaixão por vida alheia... Como explicar a própria filha a causa da sua orfandade materna... Não há arrependimento que possa superar isso! O pior é quando se somos pessoas normais, compreendemos as consequências dos nossos actos... A menina perdeu a mãe e também vai perder afetivamente o pai... Ela se tornou órfã de qualquer valor afetivo... trata-se de uma criança vítima dos traumas de violência doméstica... · 10 h

Orlando António Bem falado ilustre · 8 h

Luke Patrick Bernard Bimo valentina morreu da verdade? Iso parece que em um capítulo da telenovela. · 8 h

Dino Salvador Mutheveu Aquela pessoa j n xta AK n mundo DS vivos pork o homem aind continua lá preso, ou é maneira d fugir d FMI · 7 h

Emidio Pacheco comover a juíza com lágrimas não resolve nada mano abre o jogo diga a verdade apenas ou tens medo então tas fudido · 4 h

Orlando António Onde está à parte Humana?? · 8 h

Dino Salvador Mutheveu É triste hoje vermx ixo enquanto k foi o casamento d ano em 2014 · 7 h

Guido Senador Raposo Gary Essa novela . Ainda tem capítulo pra ver.. · 3 h

Joaquim Alberto Reganhe Mentira isso valetina n xta morta esse ai foi comprado esse · 6 h

Carlos Jamal Oh Joaquim Alberto Reganhe, se você sabe que a Valentina não está morta, então que diga aonde está está em vez de ferir a moral das pessoas. As tuas palavras são próprias dum indivíduo que não lava os dentes. · 5 h



Jornal @Verdade

A falácia de que o Governo, pelo terceiro ano consecutivo, conseguiu auto financiar o Orçamento de Estado sem a ajuda dos Parceiros de Cooperação Internacional é desmentida, em parte, pelo endividamento Público interno que situou-se em 101 biliões de meticais em Dezembro de 2017. Os principais credores dessa Dívida, que em 2018 vai custar ao erário 19 biliões, são o Millennium Bim, Banco Comercial e de Investimentos e Standard Bank mas desde o ano passado há novos investidores na pirâmide de Ponzi do Estado moçambicano. <http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/64526>

Voss Muvale Sabem qual seria a solução para isto tudo? Educação. Um povo educado entende melhor as coisas e não se deixa manipular. O período eleitoral está à vista, seria uma oportunidade de ouro para colocarmos um basta nestes incompetentes. Mas como a maioria da nossa população é analfabeto, voltaremos a ter os mesmos incompetentes de sempre · 9 h

Alexandre Macitelá Nao e' por ai Sr.voss... os nossos cabritos aqui em Africa nao esperam ser amarados onde devem comer, Sao eles proprio Que se auto-amara a onde podem comer. · 8 h · Editado

A Carlos Garcia Esses gajos estão preparados a ir a oposição.... logo que forem é um perigo para nós (inicia uma nova guerra civil! Quis dizer que NÃO estão preparados para irem a oposição · 5 h

Willson Bachir Sulemane No inicio do texto falou bonito quando disse que a solução era a educação, mas depois erra profundamente no seu conceito de educação quando apresenta indirectamente que a solução seria a mudança partidária. Porque que continuam se escondendo atrás das caras partidárias, sinto envergonhado como ainda muitos Africanos-Moçambicanos pensam sobre a



política. Enfim, em resumo digo o seguinte: esse povo moçambicano que entra na política, seja em que partido, com que nome, terá sempre a mesma capacidade de fazer o que faz. ou seja nem que mude o nome do partido para psg, real madrid, renamo, frelimo, pdd, mdm, anc,mpla, ppt, nos continuaremos a ser moçambicanos com as mesmas capacidades sociais adquiridas desde a vida infantil ate a vida adulta de entrarmos na politica. um analfabeto corria o risco sem olhar moçambique em 1975, 1985, 1995, 2005, 2015 e tentar mudar o partido no poder, o absurdo é que ele opta por colocar outro partido no poder com as mesmas pessoas, ou seja, um analfabeto nato pensa que devia simango, afonso djakama, filipe nyussi, yacob sibinde e outros pensam diferente ou tem objectivos diferentes, mas saiba que todos eles buscam o mesmo poder e riquezas, ou investigue a vida de cada um, quantas oportunidades todos eles tiveram para ajudar o povo e meteram no seu proprio bolso! o problema nao esta em cima esta na base, a partir do povo, se ele enquanto povo, enquanto jovem de 18 anos, ja carrega muita sujeira como corrupção, assassinatos, sequestros, má vida, anti-familia, roubos e outros vícios que a sociedade hoje trata como normal, o

A Carlos Garcia Srs. entrequeemos o poder aos outros, para voces já basta por isso ficaram tontos... já nem sabem o que fazem camaradas! · 5 h

Ilídio Dos Anjos Depois o que é o Banco Central fará? R: Vai incrementar as

taxas de juro para que o povo pague ou recompense à banca comercial todos esses balúrdios de dinheiro que foram buscar para continuarem a enganar o povo. · 10 h

Orlando Chirrinze Mas o governo nunca disse que estava a conseguir

autofinanciar-se, sempre se soube que, na impossibilidade de recorrer ao mercado externo, só poderia endividar-se internamente, quer através da emissão dos bilhetes de tesouro (acto público), quer por meio de contratos (à luz da lei de Procurement) que, infelizmente, não estão a ser pagos por insuficiência de fundos (a CTA fez menção à isso). Como imprensa moçambicana, devíamos louvar o esforço do país em não deixar o país colapsar (a inflação caiu de 27% para 1 dígitos) e ajudar o governo na procura de soluções internas para a crise, como a tributação dos megaprojetos. · 2 h

Ilídio Dos Anjos Depois o que é o Banco Central fará? R: Vai incrementar as taxas de juro para que o povo pague ou recompense à banca comercial todos esses balúrdios de dinheiro que foram buscar para continuarem a enganar o povo. · 10 h

Annawi Annawi Jr O povo continua a ser sacrificado em toda esta

incompetencia da frelimo. So nao vê a mamana k vende tomate no passeio.... Como tmbem nao sabe

como votar no dia de vitacao. · 10 h

Mauro Vara Desculpa. Tenho q corrigir. Nao e incompetencia. E mais um plano p enriquecer alguns e lixar o resto. Nisso o plano ta a ser seguido a risca. · 9 h

Annawi Annawi Jr Seja o que for incompetencia ou plano, pork seus resultados sao nefastos pra o povo, eu concordo consigo. · 9 h

Simao Vasco Mugabe Já nem da pra fazer nada . Serão juros acima de juros até nos enforcarem · 9 h

Alexandre Macitelá Nao e' dividida publica e' Individamento do cartao vermelho, se ate fundo agrario tem cor..! coitado do Joao ninguem quando atempestade gira moros das mansoes o joao ja nem tem onde furar o cinto. · 8 h

Elton Chirindza Meu Moçambique já foi vendido, o novo colonialismo a vista · 7 h

Nasito Zacarias Machaúl Júnior Os piores gestores de sempre na história do pais... Com esses senhores...O pais será bem enterrado. Moçambicanos, Precisamos salvar o nosso pais... · 9 h

A Carlos Garcia Srs. entrequeemos o poder aos outros, para voces já basta por isso ficaram tontos... já nem sabem o que fazem camaradas! · 5 h

Berito Cleal Mussepa Viva frelimo? · 7 h

Caríssimo Nervana Cariso Está se mal. o stock da dívida está cada vez mais a aumentar · 8 h

Arish Marshal Ta se mal · 10 h

Nhambo Mechíço Okay · 10 h

Corpo sem vida encontrado debaixo de ponte na cidade de Chimoio

Um corpo sem vida foi achado na manhã de quarta-feira debaixo da ponte sobre um rio no bairro Hombwa, arredores da cidade de Chimoio, província de Manica, centro de Moçambique.

Texto: Redacção

O finado, identificado como sendo Poga Denesse, 18 anos, natural de Chitunga, presume-se que tenha sido assassinado à facada por indivíduos desconhecidos e atirado para o rio.

O corpo apresenta perfurações na cabeça e no abdômen, segundo contou a AIM, Francisco Macorroro, residente do bairro Hombwa.

“Muito cedo quando íamos a machamba passamos pela ponte. Vimos uma coisa a flu-

tuar e quando nos aproximamos vimos que era um corpo sem vida. Tratamos de informar as estruturas do bairro e a população. Quando removemos o corpo da água encontramos os seus documentos de identidade, que facilitou apurar a sua proveniência”, contou Macorroro.

A fonte acredita que Denesse foi assassinado numa outra região e transportado para Hombwa e atirado ao rio. “Não temos dúvida que ele foi assassinado numa outra

zona transportado para aqui.

Fizemos todas consultas possíveis e constatamos que não morava nesta zona. Tudo indica que os assassinos usaram uma faca porque o corpo tem perfurações profundas e outros sinais de agressão”, referiu.

Refira-se que este é o segundo caso de assassinato em Chimoio em menos de uma semana. Há dias, uma cidadã de nacionalidade portuguesa perdeu a vida em circuns-

tâncias ainda por esclarecer.

Maria Laura da Silva Pereira, cerca de 70 anos de idade, morreu no Hospital Provincial de Chimoio para onde havia sido levada para receber tratamentos.

A vítima foi encontrada desfalecida na sala de estar na sua própria residência. Exames feitos por peritos de medicina legal indicam que ela foi vítima de agressão física também perpetrada por indivíduos desconhecidos.



ANUNCIE AQUI
todos os dias



Pelo menos 21 iranianos já foram mortos nos protestos contra o regime

Pelo menos 21 pessoas foram mortas em várias cidades iranianas (nove dos quais durante a noite de segunda para terça-feira), após seis dias consecutivos de protestos, algo que não acontecia no Irão desde o Movimento Verde de 2009. Houve assaltos a esquadras de polícia e quartéis, disse a televisão estatal e pelo menos um agente da polícia foi morto a tiro, diz um porta-voz das forças de segurança.

“Alguns manifestantes armados tentaram tomar esquadras e bases militares, mas enfrentaram forte resistência das forças de segurança”, anunciou a televisão estatal, diz a Reuters. Mais tarde, foi avançado que um polícia morreu e três outros ficaram feridos – mas sem revelar onde tudo isto se passou. Já na manhã desta terça-feira houve então notícia de mais nove mortes e cem manifestantes detidos.

Estas manifestações, que começaram na quinta-feira, na segunda maior cidade do país, Mashad, que guarda o local mais sagrado do Irão (o mausoléu do Imã Reza), espalharam-se rapidamente a outras cidades, de Norte a Sul – há uma contabilidade não rigorosa de que serão cerca de 35 até agora.

Quem sai à rua são sobretudo jovens, gritam vivas ao depósito Xá da Pérsia, muitos são do sexo masculino. É uma população mais pobre, com menos formação do que em 2009, dizem vários analistas, e não dão provas de reverência para com os líderes reformistas do Movimento Verde, uma reacção contra a reeleição do Presidente Mahmoud Ahmadinejad, em que suspeitava de fraude eleitoral.

“Um jovem iraniano que esteve activo nos protestos de 2009 disse-me que não é a sua gente [nas ruas] desta vez. São manifestantes com menor rendimento. Não têm nada a perder. Não partilham as mesmas preocupações. Diz que não também não se sentem confortáveis com estes protestos”, relata no Twitter a jornalista da irano-britânica da France 24 Sanam Shantayaei.

Inicialmente, a maioria dos slogans gritados nas ruas de Mashad e de cidades mais pequenas visavam um aumento recente nos preços de alguns bens básicos – desde que foi eleito, em 2013, o Presidente Hassan Rohani tem tentado inverter a grave crise económica em que Ahmadinejad e as sanções internacionais deixaram o Irão.

Com o acordo nuclear de 2015 e o fim das sanções, a inflação baixou muito mas o desemprego voltou a subir



ao longo de 2016, em parte devido à retórica de Donald Trump, que ameaça rasgar o acordo e assim afastou bastante investimento externo. Entretanto, o desemprego entre os jovens, a maioria dos 80 milhões de habitantes, chegou aos 28,8% no ano que agora acaba, mais do dobro da média nacional.

Corrupção e política externa

Os iranianos também sabem que há uma corrupção endémica no regime da República Islâmica, com as elites religiosas e militares a beneficiarem de privilégios. Ao mesmo tempo, têm consciência que Teerão gastou dinheiro para ajudar Bashar al-Assad na Síria e no apoio que dá ao Hezbollah, a rebeldes no Iémen e outros países, em confronto pela hegemonia regional com a Arábia Saudita, a potência sunita da região: também se tem gritado “Não a Gaza, não ao Líbano, a minha vida pelo Irão”.

No primeiro dia surgiu logo uma palavra de ordem particularmente dura: “Morte ao ditador, morte a Rohani”, de tal forma que se levantou a suspeita de que os protestos fossem promovidos pela ala mais radical dos religiosos – o Guia Supremo, ayatollah Ali Khamenei, nada satisfeita com o resultado obtido nas presidenciais de Maio pelo moderado Rohani (reeleito com mais votos do que

obteve em 2013), ou religiosos que têm a cargo a gestão dos bens sagrados da cidade de Mashad, alguns dos quais se posicionam já para suceder ao Guia Supremo.

Se a intenção era encostar Rohani à parede, quem quer que o tenha planeado parece ter perdido o controlo, o que não é difícil se pensarmos no país como uma panela de pressão, fechada há oito anos e meio, quando muitos jovens e académicos foram detidos por protestarem contra umas eleições que consideraram fraudulentas. O pipo nunca parou de apitar e, mais dia, menos dia, uma nova vaga de protestos parecia inevitável. Mesmo porque alguns grupos, como as mulheres, nunca deixaram de sair à rua para exigir mais liberdades, nomeadamente em relação ao uso do véu islâmico (hijab), obrigatório na rua.

“O que está a acontecer pode parecer uma ameaça, mas pode ser transformado numa oportunidade para percebermos onde estão os problemas”, sublinhou o Presidente Rohani, que se reuniu esta segunda-feira com os líderes de várias comissões do Parlamento, citado pela agência semi-oficial Fars.

O que aconteceu é que rapidamente o “ditador” da palavra-de-ordem começou a ser Ali Khamenei. “Abaixo o ditador”, gritou-se domingo

no centro da capital. “Khamenei, devias ter vergonha, deixa o país em paz”, ouviu-se em Khorramabad, no Oeste do país.

O Presidente norte-americano tem incentivado, no Twitter, os protestos iranianos: “O irão está a falhar a todos os níveis, apesar o terrível acordo que a Administração Obama fez com eles”, afirmou Donald Trump no Twitter. “O grande povo iraniano está a ser reprimido há muitos anos. Estão ansiosos por liberdade e por alimentos. Tal como a riqueza do Irão, os direitos humanos estão-lhes a ser roubados. Chegou o tempo de mudar!”

O primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, não se coibiu também de interferir: divulgou um vídeo a “desejar sucesso” aos manifestantes iranianos, com legendas em inglês para ajudar na comunicação.

Primeiras vítimas

Na sexta-feira, os protestos estalaram em Teerão e em quase todas as grandes cidades, sábado continuavam e há imagens (Centro para os Direitos Humanos no Irão, de Nova Iorque) da polícia antimotim em confrontos com estudantes junto aos portões da Universidade de Teerão. As detenções começaram logo na quinta-feira, com umas 50 pessoas detidas em Mashad, e têm continuado.

Texto: Público de Portugal • Foto: EPA

Nalguns protestos, parece que são os manifestantes a atacar a polícia e a tentar “destruir propriedade pública”, mas desde o início que as autoridades têm usado canhões de água e gás lacrimogéneo.

Soube-se das primeiras vítimas mortais no sábado à noite. Foram mortas a tiro na cidade de Izeh, no Sudoeste, num protesto que fez vários feridos, noticiou a agência de notícias ILNA, citando um membro do parlamento local.

Sobre os protestos de domingo, que juntaram dezenas de milhares de pessoas, algumas fontes referiam dois mortos, outras quatro, mas a televisão estatal desfez as dúvidas: “Nos acontecimentos da última noite, infelizmente foram mortas um total de dez pessoas em diferentes cidades”, noticiou-se, sem mais pormenores.

Desagrado profundo

Entretanto, Rohani defendeu o direito dos iranianos “à crítica”, mas avisara que “o Governo não vai demonstrar tolerância pelos que destruiram propriedades, violarem a ordem pública ou criarem agitação na sociedade”.

E, transportando-nos para 2009, quando as redes sociais foram fundamentais na organização dos protestos (dois anos antes das revoltas árabes), o Governo anunciou a restrição temporária do acesso ao Instagram e à aplicação de mensagens Telegram. Há relatos de áreas em que o acesso móvel à Net estará bloqueado.

Quando os manifestantes começaram a sair à rua, na quinta-feira, “não se esperava mais nada para além dos slogans contra a administração e contra o Presidente”, diz à Al-Jazira Negar Mortazi, jornalista do Iran International, um serviço independente de notícias online. “Mas parece que o desagrado entre a população iraniana é muito mais profundo e tudo isto ultrapassou a presidência e chegou até ao Guia Supremo, o que é muito preocupante para todas as facções do establishment”.

36 mortos em acidente de viação no Quénia

Pelo menos 36 pessoas morreram e 18 outras ficaram feridas num acidente de viação ocorrido na autoestrada que liga Nakuru a Eldoret, no oeste do Quénia, declararam domingo a Polícia e a Direção dos Transportes (NTSA, sigla em inglês).

O acidente aconteceu quando um autocarro de passageiros proveniente de Busia, uma cidade situada na fronteira entre o Uganda e o Quénia, rumo a Nairobi, colidiu com um camião de mercadorias, indicou o diretor-geral dos Transportes e Segurança Rodoviária, Meja Mwangi.

“Os inquéritos preliminares revelaram que o autocarro saiu da via antes de embater contra o camião no extremo esquerdo da faixa de ultrapassagem”, indicou um comunicado conjunto da NTSA e da Polícia.

Porém, inquéritos aprofundados sobre as causas do sucedido

cidentes estão em curso e um relatório pormenorizado será divulgado, segundo a NTSA.

Em resposta a este recente acidente sobre as autoestradas, a NTSA, muito criticada por não ter podido garantir a segurança nas estradas, anunciou uma interdição arbitrária das viagens noturnas.

Dezenas de pessoas perderam a vida durante as festas de Natal e do Ano Novo quando viajavam. Domingo centenas de pessoas invadiram a morgue da Siaya County Hospital, para levantar sete corpos sem vida pertencentes a uma mesma família, fale-

cidos num acidente em Sultan Hamud, na autoestrada ligando Nairobi a Mombasa, segundo uma rádio local Ramogi FM.

As autoridades quenianas perspetivam uma série de novas medidas estritas para reduzir o número de mortos nas estradas, a suspensão de todas as escolas de conduta e a reciclagem dos condutores.

Também constam destas medidas a qualificação mínima para os condutores de veículos de transporte público com três anos de experiência e 28 anos de idade pelo menos para os condutores de camiões e de reboques.

Texto: Agências

Texto: Público de Portugal

A televisão oficial KCTV da Coreia do Norte declarou que o Norte ia reabrir hoje o canal de comunicação com o Sul às 15h30 locais (6h30 em Lisboa), disse um porta-voz do Ministério da Unificação sul-coreano.

Este anúncio surge um dia depois de a Coreia do Sul ter proposto ao Norte a realização de negociações de alto nível sobre a possibilidade de cooperação nos Jogos Olímpicos de Inverno, que vão decorrer em fevereiro, no Sul.

Na segunda-feira, o líder norte-coreano, Kim Jong-un, tinha sugerido o envio de uma delegação do Norte aos Jogos Olímpicos de PyeongChang.

Desporto

Frio intenso persiste no leste dos Estados Unidos e deixa pelo menos 4 mortos

Uma onda de frio recorde proveniente do Ártico permaneceu sobre grande parte dos Estados Unidos da América ao leste das Montanhas Rochosas nesta terça-feira causando pelo menos quatro vítimas mortais. Omaha, no Nebraska, registou 29 graus Celsius negativos, e Aberdeen, em Dakota do Sul, quebrou um recorde de 1919 com uma temperatura de 36 graus Celsius negativos.

Muitos distritos escolares cancelaram as aulas devido ao frio intenso, que fez quatro vítimas fatais durante o final de semana prolongado do Ano Novo. O Serviço Nacional do Clima emitiu alertas para a sensação térmica à medida que se prevê temperaturas perigosamente baixas do leste de Montana e através do Meio-Oeste até o litoral do Atlântico e o Nordeste, seguindo ao sul.

Escolas de Iowa, Massachusetts, Indiana, Ohio e Carolina do Norte cancelaram ou adiaram o início das aulas, já que se espera que os termômetros atinjam entre 11 e 17 graus

Celsius negativos, algo muito abaixo do normal, em toda a metade leste dos EUA.

“É por causa do frio intenso, que é perigoso demais para deixar as crianças na rua esperando um autocarro que pode não chegar”, disse Herb Levine, superintendente das escolas públicas de Peabody, ao norte de Boston, à afiliada local da rede de televisão CBS.

O frio foi visto como a causa das mortes de dois homens em incidentes separados no Milwaukee, de acordo com o jornal Milwaukee

Journal Sentinel. Um desabrigado foi encontrado morto em uma varanda em Charleston, na Virgínia Ocidental, e outro homem foi encontrado morto diante de uma igreja de Detroit. A polícia disse que eles podem ter morrido congelados, segundo a mídia local.

A edil de Washington, Muriel Bowser, exortou os moradores a comunicarem a prefeitura se virem pessoas nas ruas. “Queremos que todo morador tenha abrigo e calor”, tuitou. Muitas partes do país tiveram temperaturas negativas recordes nos últimos dias.

Texto: Agências

Texto: Agências

O Manchester United interrompeu uma série de três empates consecutivos ao ganhar por 2 a 0 do

Everton na segunda-feira, com gols no segundo tempo de Anthony Martial e Jesse Lingard, levando a equipa a subir para a segunda posição na Premier League.

Entretanto no domingo o Crystal Palace, que perdeu um penalti nos acréscimos, tornou-se a segunda equipa a tirar pontos do Manchester City no Campeonato Inglês de futebol nesta temporada ao empatar sem golos com os líderes.

Martial colocou a bola no canto superior aos 12 minutos do segundo tempo, depois de uma jogada impressionante de Paul Pogba, quando a equipa de José Mourinho finalmente ganhou vida após um primeiro tempo pouco inspirador.

Lingard garantiu a vitória aos 36 minutos do segundo tempo, com um chute que passou por cima do guarda-redes Jordan Pickford, no seu sétimo golo na liga, tornando-se o segundo melhor goleador de United atrás de Romelu Lukaku.

Ederson salva penalti e mantém invencibilidade do Manchester City

O City, que empatou em 1 x 1 com o Everton em Agosto, ampliou sua invencibilidade para 21 partidas nesta temporada, mas sua sequência de vitórias foi interrompida em 18 pela resoluta defesa do Palace, apesar de tentar de tudo contra ela quando dominou a partida no segundo tempo.

O Palace conseguiu um penalti nos acréscimos quando Raheem Sterling derrubou Wilfried Zaha, mas o normalmente confiável Luka Milivojevic teve sua cobrança defendida por Ederson.

Com o Palace se destacando na defesa, o mais perto que o City chegou de um golo foi quando o chute do atacante reserva Sergio Aguero desviou levemente num defesa e atingiu a trave na metade do primeiro tempo.

Aguero substituiu Gabriel Jesus, que foi o segundo jogador a sair machucado após o capitão do Palace, Scott Dann - e o terceiro no total junto com o jogador do City Kevin De Bruyne, que saiu carregado nos acréscimos, o que significa que o City terminou a partida com 10 jogadores. “Protejam todos os jogadores - é tudo o que eu peço”, disse Guardiola quando questionado se o golpe de Jason Puncheon em De Bruyne merecia um cartão vermelho. “Nós poderíamos ter perdido pontos antes. Dezoito vitórias em sequência é surreal.”

Presidente da Zâmbia pede ajuda a militares para conter epidemia de cólera

O presidente da Zâmbia, Edgar Lungu, pediu que militares ajudem a combater a propagação da cólera, que já matou 41 pessoas na capital do país e deixou mais de 1.500 doentes desde o fim de Setembro.

Texto: Agências

O surto começou em finais de Setembro, mas aparentemente foi controlado até 20 de Outubro, com menos de cinco pessoas infectadas por semana até 5 de Novembro. Entretanto, o número de casos voltou a aumentar, com 136 na semana que começou em 26 de Novembro, disse a Organização Mundial da Saúde (OMS).

O porta-voz presidencial, Amos Chanda, afirmou em uma declaração na sexta-feira que o presidente acredita que as medidas de emergência são necessárias para controlar a doença transmitida pela água, o que inclui o fechamento de alguns mercados.

O foco foi inicialmente direcionado a partes densamente povoadas de Lusaka, onde o saneamento deficiente pode contribuir para a transmissão, mas a doença também já se espalhou para áreas de baixa densidade populacional, disse Chanda.

“O presidente está profundamente preocupado com o avanço desenfreado da epidemia e, portanto, pediu às forças de defesa que se juntem a outras partes interessadas... e limpem completamente Lusaka”, disse Chanda.

Despiste de autocarro faz pelo menos 48 mortos

Pelo menos 48 pessoas morreram e outras seis ficaram feridas nesta terça-feira quando um autocarro que transportava 55 pessoas caiu de uma falésia com cerca de 100 metros de altura na zona conhecida como Pasamayo, a Norte da capital peruana de Lima. Os números anteriores apontavam para 36 mortes, mas o número subiu para pelo menos 48 pessoas na manhã desta quarta-feira, diz a BBC.

Texto: Público de Portugal

O ministro da Saúde peruano referiu ainda que seis sobreviventes foram tirados dos destroços e levados para o hospital. De acordo com a comunicação social peruana, o condutor do autocarro terá perdido o controlo numa curva conhecida como a “curva do diabo”, tendo depois caído da falésia.

O número de vítimas foi avançado ao Canal N, do Peru, por fontes oficiais, acrescentando que o número de mortes e feridos pode ser superior. “Os mortos superaram os 25, mas ainda não temos números precisos”, afirmou ao canal televisivo Dino Escudero, chefe da polícia de Carreteras, num primeiro momento. O responsável explicou ainda que o autocarro se dirigia para Lima. Mais tarde as autoridades informaram que o número de mortes havia aumentado para 36 e, posteriormente, para 48.

Trump dissolve comissão que nomeou para investigar alegadas fraudes nas eleições de 2016

O Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, dissolveu a comissão que ele mesmo tinha incumbido de investigar se houve ou não fraude eleitoral nas eleições de 2016. A comissão tinha sido criada em Março de 2017, por ordem da Casa Branca, com a missão de encontrar eventuais provas sobre a alegada falsificação de votos em Hillary Clinton, a adversária democrata naquele acto eleitoral. O anúncio da dissolução da comissão foi feito quarta-feira, após meses de trabalho sem resultados visíveis.

Trump justifica a decisão com a falta de colaboração das entidades estatais envolvidas nas eleições. "Apesar de provas substanciais sobre fraude na votação, muitos estados recusaram fornecer à comissão sobre a integridade das eleições, informação básica relevante para o inquérito", lê-se no comunicado atribuído ao responsável de imprensa da Administração Trump. Por isso, "em vez de entrar em batalhas legais à custa do dinheiro dos contribuintes" para obter essa informação, "o Presidente Donald Trump assinou um decreto presidencial para dissolver a comissão", acrescenta a nota, concluindo que "Trump solicitou ao departamento de Segurança Interna que reveja as conclusões" a que a dita comissão chegou até ao momento e que "determine quais os próximos passos".

Para lá da posição oficial, Trump regressou à sua plataforma de eleição, o Twitter, para apontar o dedo especificamente aos democratas: "Lutaram tanto para evitar mostrar os seus registos e métodos porque sabem que muitas pessoas estão a votar ilegalmente."

Desde as eleições presidenciais que Trump insiste na ideia de que a vantagem de 2,9 milhões de votos (1,5%) por parte de Hillary Clinton só é explicável à luz de votos fraudulentos. Nos EUA, o Presidente é eleito forma indirecta, daí que quem tem mais votos nas urnas pode não ser o vencedor da eleição. Os votos em urna

servem para atribuir um determinado número de representantes de cada estado num Colégio Eleitoral a quem cabe, efectivamente, a eleição do Presidente. Em 2016, Clinton apenas ganhou o voto popular. Trump, porém, sempre lançou dúvidas sobre esses números.

A tarefa da comissão nomeada por Trump – com um orçamento de 500 mil dólares (perto de 416 mil euros na taxa de câmbio actual) e pelo menos cinco reuniões obrigatórias – era produzir um relatório que detalhasse as leis e políticas que enfraquecem "a confiança do povo americano na integridade das votações". O falhanço desta equipa foi celebrada por democratas e críticos de Donald Trump.

Diversas polémicas

O painel de investigação de 11 membros esteve envolto em controvérsia desde o início, somando pelo menos nove acções judiciais. Muitos acusavam a comissão de falta de transparência e de ser intrusiva. Em Junho, surgiram diversos alertas de que seria difícil obter conclusões válidas sobre eventuais votos fraudulentos apenas com base no nome e na morada dos eleitores. Um dos membros do painel, o secretário de Estado do Maine, Matthew Dunlap, chegou inclusivamente a processar a comissão por não partilhar com ele as suas actividades. Dunlap descrevia a sua participação como "ir-

relevante."

Em Outubro, a notícia da detenção de um dos investigadores a trabalhar no painel, Ronald Williams II, por acusações de pornografia infantil, voltou a intensificar o conflito em torno desta comissão. Na altura, alguns membros democratas queixaram-se do facto de a comissão ser dominada por um pequeno grupo de republicanos, que detinham a maioria e o poder de decisão.

Agora, após o seu encerramento, o senador da Nova Jérsia, Cory Booker, escreve que a comissão sempre foi "uma ofensa, baseada numa mentira que procurava suprimir votos." Booker era um dos políticos a tentar introduzir legislação para suprimir a comissão de Trump. Já Gerry Connolly, congressista da Virgínia, nota no Twitter que a comissão teve "a morte feia que merecia."

O trabalho da comissão, no entanto, não termina aqui. O secretário de estado do Kansas e o vice-presidente do painel, Kris Kobach, explicam que a investigação vai ser transferida para o departamento de Segurança Interna.

Independentemente deste desfecho sem provas, Trump reitera que pretende criar um cartão de identificação único (além de outros documentos de identificação legais), obrigatório para quem quer exercer o direito a votar. "Como americanos, precisam de identificação."

Homem-bomba mata onze pessoas em ataque contra mesquita no nordeste da Nigéria

Um homem-bomba matou onze pessoas na quarta-feira (03) num ataque contra uma mesquita no nordeste da Nigéria, o epicentro do conflito com a insurgência islâmica do Boko Haram, disseram autoridades militares e um agente humanitário.

O suicida explodiu-se numa mesquita da cidade de Gamboru, no Estado de Borno, próximo da fronteira da Nigéria com a República dos Camarões, durante as preces vespertinas, disse o agente humanitário Ali Mustapha.

"Eu estava a caminho da minha prece vespertina quando ouvi o som de uma explosão de bomba alta dentro da mesquita", disse Mustapha à Reuters. "A mesquita ficou destruída e queimada. Depois de algumas horas, quando fomos retirar as pessoas, vimos onze corpos, e o homem-bomba completou (o número total de mortos de) 12".

Imagens feitas após a explosão mostraram os corpos dos mortos descobertos e alinhados no chão. Um edifício foi reduzido a escombros, com exceção de alguns trechos de uma parede.

Ninguém assumiu a responsabilidade pelo ataque, mas a acção tem as características do Boko Haram, gru-



po jihadista que usa suicidas com frequência, muitas vezes mulheres e meninas, para atacar espaços públicos lotados como mesquitas e mercados.

Apesar de o governo e os militares afirmarem constantemente que a insurgência foi derrotada, o Boko Haram continua cometendo atentados letais contra militares e civis.

Na semana passada, quatro civis morreram em um ataque de supostos militantes do Boko Haram em Maiduguri, cidade nigeriana no cerne do conflito com os militantes islâmicos.

Em Novembro, um homem-bomba matou ao menos 50 pessoas em uma mesquita, em um dos ataques mais letais dos últimos anos.

Macron transforma em lei a guerra contra as notícias falsas

No seu discurso de ano novo, o Presidente francês, Emmanuel Macron, anunciou que a sua prometida guerra contra as notícias falsas vai ser convertida em lei. A nova legislação proposta pelo líder gaulês vai obrigar a uma maior transparência relativamente ao conteúdo patrocinado publicado na Internet e dará poderes ao regulador televisivo para combater canais televisivos estatais estrangeiros.

Texto: Público de Portugal

Afirmado que pretende "proteger a democracia", Macron disse que quer combater "esta propaganda articulada com milhares de contas nas redes sociais", cita a comunicação social francesa.

Durante a campanha presidencial em que Macron bateu a candidata da Frente Nacional, Marine Le Pen, o agora Presidente francês denunciou que foi alvo de uma tentativa de desestabilização parte de órgãos de comunicação social russos, tais como o canal Russia Today.

No discurso proferido nesta quarta-feira, Macron não referiu nomes nem países, mas explicou os objectivos da lei que agora propõe: os reguladores audiovisuais franceses terão mais poderes para limitar a actuação de canais estatais ou controlados por Estados estrangeiros em períodos eleitorais; obrigarão os sites que publiquem conteúdos patrocinados a uma maior transparência em relação à origem e financiamento desses conteúdos; e será mais fácil denunciar uma notícia falsa aos tribunais e, consequentemente, o encerramento de uma plataforma que divulgue conteúdos falsos.

Marine Le Pen reagiu a esta medida de Macron, afirmando que França estava a "amaldiçoar os seus cidadãos". "Quem vai decidir se uma notícia é falsa? Os juízes? O Governo?", escreveu no Twitter.

Desporto

Premier League: Bellerin garante ao Arsenal empate contra Chelsea

Hector Bellerin redimiu-se de ter cometido um penalti com um golo nos acréscimos que deu ao Arsenal o empate de 2 a 2 contra o Chelsea em partida pelo Campeonato Inglês de futebol na quarta-feira (03).

Texto: Agências • Foto: Twitter @Arsenal



Houve chances de marcar dos dois lados, mas o golo só saiu aos 18 minutos do segundo tempo quando Jack Wilshere colocou o Arsenal à frente com uma soberba finalização.

Bellerin cometeu falta em Hazard quatro minutos depois e Hazard converteu a penalidade máxima e o Chelsea parecia que retomaria a segunda posição no campeonato quando Marcos Alonso marcou de curta distância.

Bellerin garantiu que o Arsenal conquistasse um ponto com um voleio nos acréscimos.

O Chelsea manteve-se na terceira posição com 46 pontos, 16 atrás do líder Manchester City, enquanto o Arsenal segue em sexto.

Julho 2017

Em Julho, as escondidas o Governo de Nyusi encareceu o custo de água potável canalizada, juntando-se aos restantes agravamentos que tornaram cada vez mais alto o custo de vida para os moçambicanos. No Desporto, os "Mambas" foram eliminados precocemente do CHAN em pleno estádio nacional do Zimpeto. Por fim, os moçambicanos avaliaram a metade do primeiro mandato de Nyusi como medíocre e com tendência para mau.

Governo de Filipe Nyusi torna o acesso a água potável canalizada 115% mais caro

O Governo de Filipe Jacinto Nyusi decidiu tornar o acesso a água potável canalizada, cujas ligações domésticas servem pouco mais de 2,8 dos mais de 26 milhões de moçambicanos, ainda mais difícil ao aumentar em 115% o custo da taxa de novas ligações domiciliárias. Um acção em claro contrário-senso com os seus discursos onde não só tem prometido mais água para todos como afirmado que "a água é um requisito determinante para o desenvolvimento". Além disso, esta decisão, deverá atrasar ainda mais o acesso universal e equitativo à água potável segura, que é um dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

O aumento que não foi publicamente anunciado consta da Resolução 01/2017 do Conselho de Regulação de Águas (CRA). "O valor total da taxa de nova ligação domiciliária doméstica a cobrar aos

clientes não abrangidos pelo disposto no artigo 1 é de 4.300 meticais, valor sujeito à sua actualização", contra os anteriores 2.000 meticais que eram cobrados desde 2010.

O @Verdade tentou falar com o director executivo do CRA mas não obteve nenhum esclarecimento para este aumento que se vem juntar aos restantes agravamentos que tornam cada vez mais alto o custo de vida em Moçambique.

Entretanto na Resolução, a que o @Verdade teve acesso através do Boletim da República de 9 de Junho passado, pode-se ler o preço anterior "visava viabilizar maior acesso ao serviço de abastecimento de água às famílias de baixa renda. Contudo, torna-se necessário a sua actualização para melhor se circunscrever o benefício ao grupo alvo



e se puder sustentar a sua continuidade".

No entanto, de acordo com o diploma legal datado de 17 de Abril de 2016, as ligações do tipo "torneira no quintal", para habitações sem canalização interna, continua a custar os anteriores 2.000 meticais que podem ser pagos em prestações não superiores a 14 meses.

Moçambique eliminado do CHAN pelo Madagáscar em pleno Zimpeto

A seleção nacional do Madagáscar derrotou Moçambique em pleno estádio nacional do Zimpeto. 0 a 2 foi o resultado que ditou mais uma eliminação precoce dos "Mambas" do Campeonato Africano para jogadores que que actuam nos seus países de origem (CHAN). "(...) Eu penso que o pormenor que decidiu de facto esta eliminatória foi um erro", afirmou Abel Xavier em alusão a fofia do guardião Victor que entregou de bandeja a bola a Bela para abrir o marcador.

Os pupilos de Abel Xavier, quiçá inebriados com todo o marketing em torno do jogo, que teve como epílogo no sábado, dia 22 de Julho, o Presidente Filipe Nyusi a visita-los pessoalmente durante o último treino, entraram para a partida desta 2ª mão

da 2ª eliminatória da Região Austral confiantes no empate 2 a 2, conseguido em Antananarivo há 1 semana, que lhes permitiria seguir em frente na qualificação só com um empate mesmo sem golos.

A precisarem de vencer os malgaxes assumiram o comando do jogo e diante de milhares de moçambicanos que acorreram ao estádio nacional do Zimpeto tornaram os "Mambas" inofensivos e ainda fizeram tremer os ferros da baliza de Victor. Os "Mambas" só perto do intervalo conseguiram criar perigo para a baliza adversária.

Depois do descanso, ainda em vantagem na eliminatória, mercê dos dois golos marcados fora, a seleção nacional equilibrou a partida e teve várias



ocasiões para acertar na baliza do Madagáscar, só que faltava calma e a pontaria não estava afinada.

Moçambicanos avaliam metade do mandato do Presidente Nyusi como medíocre com tendência para mau

O @Verdade pediu aos seus leitores para fazerem uma avaliação da primeira metade da governação do Presidente Filipe Nyusi? "Infelizmente não tenho visto nenhuma evidencia dos carris de progresso que o chefe de estado menciona", "as mazelas do anterior executivo se fazem sentir ainda", "nunca se preocupou com problemas reais que afectam a população", "pode ter havido também acções positivas da sua parte, mas na minha percepção os aspectos negativos são preponderantes", "classifico o Nyusi como um aluno burro que quer passar de classe a todo o custo", "a meu ver esta avaliação contradiz com o seu manifesto eleitoral, onde estava Moçambique", são algumas das milhares de avaliações que recebemos.

"Na minha opinião sobre os dois anos e meio da governação de presidente Nyusi há muita coisa que não consegue, analisando o seu discurso de



tomada de posse, visto que a primeira prioridade foi a paz, esse assunto ainda está em negociação talvez tenha razão porque envolve outras individualidades" começa por avaliar o leitor Cândido que acrescenta sobre a intenção do Presidente de permitir que todos os moçambicanos tenham

oportunidade de participar na sua governação "esperava que ele deixasse alguns cargos para indivíduos pertencentes a outros partidos".

Este leitor, residente na província de Inhambane, avalia ainda o bem estar da população como "um fiasco, visto que o custo de vida se multiplicou a dois ou mesmo a três" e desafia o Chefe de Estado a permitir "que a justiça seja feita sobre as dívidas ocultas e os infractores paguem por isso".

Já o cidadão Nhancale da Zambézia, embora tenha gostado da iniciativa do Presidente Nyusi de encontrar-se pessoalmente com o líder do partido Renamo, considera "uma aberração este Governo, para mim precisa de uma remodelação profunda para além de que nada ele fez apenas terminou o que Guebuza deixou", e desabafa que de positivo só viu "a vitória dos Mambas frente a Zambézia".

“O que mais preocupa não é o grito dos violentos, nem dos corruptos, nem dos desonestos, nem dos sem ética. O que mais preocupa é o silêncio dos bons.”

– Martin Luther King

WhatsApp: 84 399 8634

Email: averdademz@gmail.com

Agosto 2017

O aparatoso acidente de viação que se deu em Inhambane onde deixou seis óbitos e 28 feridos foi um dos principais acontecimentos que marcou o mês de Agosto. Além disso, o facto de o Presidente Nyusi encontrar-se com líder da Renamo em Gorongosa, para além do Governo da Frelimo ter "enterrado" mais de meio bilião de meticais nas Linhas Aéreas de Moçambique, foram também os aspectos marcantes no mês de Agosto.

Inhambane vergastado por mais um acidente de viação horroroso que deixa seis óbitos e 28 feridos

Seis pessoas morreram e outras 28 ficaram feridas, das quais 10 em estado grave, em consequência de um terrível acidente de viação ocorrido na madrugada do dia 08 de Agosto de 2017, no distrito de Vilankulo, província de Inhambane, envolvendo um autocarro de passageiros e um camião. O desastre aconteceu quase no mesmo local onde há um ano outras 15 pessoas perderam a vida nas mesmas circunstâncias.

O sinistro, que deixou igualmente avultados danos materiais nos veículos envolvidos, deu-se na localidade de Mavanza, ao longo da Estrada Nacional número um (EN1). Das vítimas mortais consta uma criança de seis anos de idade, segundo Cláudio Langa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

O autocarro de passageiros, que fazia o trajecto norte/sul, embateu-se violentamente na parte tra-

seira de um camião que se encontrava estacionado na berma da estrada.

Dados colhidos no local pela corporação indicam que "o excesso de velocidade e a fraca visibilidade na via, devido ao nevoeiro", podem ter concorrido para a desgraça. "O condutor do autocarro está detido", disse Cláudio Langa.

A lateral esquerda do autocarro de passageiros da companhia "Entre Rios" ficou totalmente "rasgada" e desfigurada e alguns passageiros ficaram desformados.

Alguns corpos ficaram esmagados e presos na carroçaria.

Os sobreviventes foram socorridos para os hospitais distritais de Vilankulo e Massinga e os óbitos levados para a morgue, apurou o @Verdade de



fontes policiais em Inhambane.

Filipe Nyusi encontra-se com Afonso Dhlakama em Gorongosa, onde Guebuza recusou ir enquanto Chefe do Estado

O Presidente da República, Filipe Nyusi, encontrou-se, no dia 06 de Agosto, com o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, no distrito de Gorongosa, província de Sofala, onde discutiram e acordaram sobre os próximos passos a seguir para o alcance da paz, cujo dossier esperam que seja concluído até finais deste ano.

O Chefe do Estado e o presidente do maior partido da oposição no país falaram igualmente da necessidade de manutenção do diálogo entre as partes "como o principal instrumento para alcançar consenso".

Para além de perspectivar um novo encontro para preparar os últimos passos do que discutiram, eles conversaram ainda sobre "como o acompanhar de perto o trabalho das duas comissões".

Filipe Nyusi deslocou-se para Gorongosa, ido de Chimoio, capital provincial de Manica, onde no sábado (05) terminou uma visita presidencial de três dias.

A partir do posto administrativo de Machipanda,

o Alto Magistrado da Nação disse que os moçambicanos devem ter a cultura de diálogo para ultrapassarem as suas diferenças.

"Não se pode olhar para a violência como única fórmula para resolver os nossos problemas. Nós estamos a conversar com o partido Renamo, na pessoa do seu líder, Afonso Dhlakama, porque queremos a paz para prosseguirmos com as actividades de desenvolvimento para o bem-estar dos moçambicanos", disse.

Com a ida a Gorongosa, Nyusi superou o seu antecessor, Armando Guebuza, que, pese embora tivesse assinado um acordo de cessar-fogo [efémero] com Dhlakama, sempre mostrou-se indisponível para tomar a mesma posição.

Mas Dhlakama sempre concordou em deslocar-se a Maputo, para discutir com o Governo a pacificação do país, apesar de que impunha algumas condições.

"No dia em que o Presidente Guebuza retirar essas forças que estão a cercar Satunjira, na Gorongo-



sa, eu posso ir a Maputo. Mas como ele [Armando Guebuza] tem problemas em retirar essas forças, convidou-o a vir já à Gorongosa para termos termo a isso", disse o líder da Renamo.

Contudo, Guebuza, que passou grande parte do seu mandato a dirigir um país mergulhado em guerra, saiu do poder sem nunca ter ido a Gorongosa.

Governo "enterrou" mais meio bilião de meticais nas Linhas Aéreas de Moçambique

A promessa do Presidente Filipe Nyusi de "quebrar o mito" que as Linhas Aéreas de Moçambique são a companhia de bandeira pareceu não passar de intenção. É que o seu Governo avalizou, mais um, empréstimo de mais de meio bilião de meticais para a empresa restaurar as suas operações e apoiar a tesouraria. Com mais este empréstimo ascendeu a 5,1 biliões as dívidas das LAM à banca nacional.

Quando em meados de Abril de 2017 o Chefe de Estado visitou as LAM e constatou os resultados de más decisões tomadas ao longo de várias décadas, cada vez mais visíveis no serviço prestado



aos passageiros, assegurou que o seu Governo iria "intervir".

"Vamos quebrar o mito de que somos bandeira. Podemos negociar para a bandeira ser de qualidade. Caso não vamos rebentar", declarou Filipe Nyusi na ocasião sem precisar de que forma essa intervenção iria acontecer.

Importa recordar que quando Nyusi assumiu o poder já as Linhas Aéreas de Moçambique estavam numa situação de falência técnica, apresentando capital próprio negativo no montante de 1.321.839.818 meticais, resultante de perdas acumuladas no montante de 4.058.057.985 meticais, e as suas responsabilidades correntes excediam os activos correntes, no montante de 1.507.041.177 meticais.

Setembro 2017

No mês de Setembro, a notícia dando conta do afundamento de Moçambique no "Ranking de Competitividade" foi um dos aspectos mais marcantes. Aliado a esta situação, o iniciou do julgamento da antiga Presidente do Conselho de Administração do Fundo de Desenvolvimento Agrário e o regresso da selecção de hóquei em patins com o inglório oitavo lugar, perdendo o estatuto da melhor selecção africana, também foram os temas que chamaram atenção dos moçambicanos em Setembro de 2017.

Moçambique afunda-se no "Ranking de Competitividade" e torna-se num dos piores países do mundo para fazer negócios

Enquanto o partido que governa Moçambique há mais de quatro décadas encontrava-se reunido na Matola auto-avaliando-se positivamente e vangloriando-se de feitos supostamente brilhantes, o Fórum Económico Mundial (WEF, na sigla em inglês) divulgou o seu Ranking de Competitividade onde a "Pérola do Índico" afundou para o 136º lugar, dentre 137 países avaliados. Com uma pontuação de 2,9, contra 3,1 do ano passado, só foi pior do que o nosso País o Iémen.

Depois de um tombo que só encontra precedente há 5 anos atrás, no Ranking de 2012 – 2013, o nosso País ocupou o lugar 138 em 144 países avaliados, Moçambique caiu para o penúltimo lugar devido a fragilidade das instituições do Estado, ao ambiente macroeconómico que piorou, ao difícil acesso a financiamentos bancários e a corrupção.

Os pagamentos irregulares, o suborno, o favoritismo



nas decisões dos membros do Governo, a falta de eficiência dos gastos do Estado, a falta de transparência na elaboração de políticas públicas, o crime organizado e a falta de confiança na Polícia são alguns dos quesitos que contribuem para o aumento

da fragilidade das instituições do Estado moçambicano, neste pilar o nosso País passou da posição 124, com pontuação de 3,2, para o lugar 127, com pontuação 3,1.

Mesmo nas instituições privadas a prestação de contas piorou como resultado da fraqueza das auditorias, incumprimento dos standards dos relatórios, pouca protecção dos interesses dos acionistas minoritários a falta de protecção de investidores.

A degradação do ambiente macroeconómico contribuiu negativamente para a classificação global de Moçambique - da anterior posição 125, com pontuação 3,5, caiu para o lugar 137, com pontuação 1,9 - influenciado pela alta inflação, pela Dívida Pública e ainda pela rating do nosso País que afundou-se no lixo desde a descoberta dos empréstimos ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM.

Ex-PCA do FDA na barra do tribunal

Iniciou, no dia 12 de Setembro de 2017, no Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM), o julgamento da antiga Presidente do Conselho de Administração (PCA) do Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA), Setina Titosse, acusada de roubo, diga-se à medida grande, de 170 milhões de meticais em conluio com outros 27 arguidos – entre amigos e familiares – que também foram levados à barra do tribunal.

No processo número 92/2017/7a. Secção, a arguida era acusada de cometimento de pelo menos 80 crimes, consumados entre 2012 e 2014, altura em que ela e os co-arguidos sacaram o dinheiro em questão via e-SISTAFE e ainda urdiram vários esquemas para tentar despistar o rastro do dinheiro e ocultar a origem criminosa do mesmo.

Os crimes por ela cometidos, na perspectiva do Ministério Público (MP), era, de corrupção passiva, burla por defraudação, abuso de cargo ou função de forma continuada, branqueamento de capitais, pagamento

de remunerações indevidas, associação para delinquir e peculato. Os mesmos delitos pesavam sobre os outros co-arguidos, pese embora em menor grau relativamente aos da sua antiga chefe.

Para além da antiga PCA do FDA, estiveram no banco dos réus Julieta Titosse, Neide Xerinda, Milda Cossa, Adriano Mavie, Humberto Cossa, Vicente Martim, Atália Machava, Felicidade Massugueja, Loureta Filmão, Dias Mucavel, Tomás Xerinda, Daniel Nhabete, Celeste Ismael, Leopoldina Bambo, Feliberto Zacarias, Mishel Laryea, Abdul Rasul, Brasilino Salvador, Joaquim Mazive, Jorge Tembe, Natália Matuga, António Chioze, José Mazebuco, Quéliton Simba, Lazão Mondlane e Anisio Guvane.

Eles recorreram a 10 empresas, das quais uma espanhola, para canalizar uma parte dos fundos roubados. Tratou-se de companhias na sua maioria comerciais, porém, para o espanto de todos e arrepiado das normas vigente na administração pública, receberam financiamento ilícito pretensamente para a criação de gado.

Setina Titosse, de 51 anos de idade, é engenheira agrónoma. Ela esteve nove meses encarcerada preventivamente, mas mais tarde beneficiou de habeas corpus e foi considerada cabecilha no esquema de rombo.

Para o efeito e aproveitando-se da inocência de sua prima Lerenha Massingue, ela aliou-se à sua sobrinha Milda Cossa, que nunca foi funcionária do FDA.



Derrotada na despedida do Mundial de Naging, Moçambique regressa com inglório 8º lugar

Moçambique perdeu a última partida que realizou no Mundial de hóquei em patins que decorreu em Naging, 9 a 7 diante do Chile, e regressou com um inglório 8º lugar e sem o estatuto de melhor selecção do continente africano. Desde 2009 que a nossa selecção não tinha tão má prestação.

Os moçambicanos até marcaram primeiro, por Carlos Saraiva, no sábado(09), em jogo de apuramento do 7º lugar. Após o empate chileno Carlos Saraiva bisou e Filipe Vaz deu uma vantagem de 1 a 3 ao intervalo.

Mas Nicolas Fernandez reduziu no início da 2ª parte e em seguida bisou empatando a contenda. Mário Rodrigues deu nova vantagem a nossa selecção mas o Chile prontamente empate e Nicolas Fernandez fez a cambalhota no marcador, através de uma falta directa. Com menos de 1 minuto para o fim do tempo regulamentar Filipe Vaz empate o jogo e levou a



decisão para prolongamento.

O Chile que havia sido derrotado por Moçambique no jogo inaugural entrou ao ataque com duas sticka-

das certeiras fez o 7 a 5.

Nuno Araújo reduziu mas Nicolas Fernandez fez mais dois golos e acabou com as esperanças da nossa selecção de pelo menos igualar o 7º lugar que conquistou nos últimos dois Mundiais, e nem um golo de penalti de Bruno salvou a inevitável derrota.

Nas seis partidas que disputou na China a selecção de Moçambique perdeu quatro. Se com a Espanha a derrota era esperada, na última jornada da fase de grupo, a goleada sofrida com Portugal no quartos-de-final foi o início do descalabro que antes do epílogo diante do Chile teve uma amarga derrota diante de Angola.

Os angolanos vieram do segundo escalão mundial, que venceram, e depois de perderem com a Argentina nos "quartos" derrotaram a nossa selecção e ficaram com o 5º lugar final após vencerem a Colômbia.

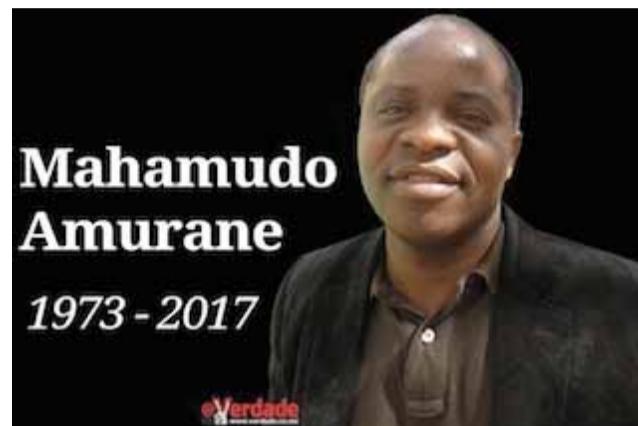
Outubro 2017

Em Outubro, os moçambicanos foram surpreendidos com o assassinato bárbaro do presidente do Conselho Municipal da Cidade de Nampula, Mahamudo Amurane. Este acontecimento chocou o país inteiro, não só por ter sucedido no dia em que o país comemorava mais um dia de paz, mas sim por se tratar de um homem que foi combatente acérrimo da corrupção. Marcaram ainda este mês os diversos actos infantis protagonizados pelo então edil interino de Nampula, Manuel Tocova, e o atestado médico forjado pela procuradora de Tete, Ivânia Taibo Mussagy

Amurane assassinado no Dia da Paz

Mahamudo Amurane, o presidente do Município de Nampula, foi assassinado no início da noite do dia 4 de Outubro de 2017, Dia da Paz em Moçambique, na sua residência particular no bairro Namutequeluia, na chama da capital Norte de Moçambique por um indivíduo desconhecido que terá disparado três tiros. Oriundo de uma família pobre Amurane desafiou o seu destino por várias ocasiões, podia ter-se acomodado à sombra da irmã, ministra em sucessivos Governos do partido Frelimo, mas preferiu trilhar o seu próprio caminho. Dissidente do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), preparava a sua recandidatura para as eleições Autárquicas de 2018 como independente.

O edil, que participou nas cerimónias de celebração dos 25 anos do Acordo de Paz na praça dos heróis na cidade de Nampula, dispensou a sua segurança pessoal e dirigiu-se à sua residência particular, no bairro de Namutequeluia, na zona conhecida por “quatro caminhos”, onde funciona uma Farmácia de que é proprietário.



Testemunhas ouvidas pela Polícia da República de Moçambique (PRM) relataram que foram feitos três disparos, de uma arma de fogo do tipo pistola, “dois dos disparos atingiram a zona do tórax e uma das munições passou pela lateral e quando chegou ao hospital foi declarado óbito”, precisou Inácio Dina, o porta-voz da corporação,

à Televisão de Moçambique.

Segundo o vereador de Mercados e Feiras no município de Nampula, Saide Ali, que acompanhava Amurane na altura do atentado o atirador, um indivíduo alto e escuro, chegou numa viatura ligeira, cerca das 18 horas, aproximou-se do edil que estava defronte da sua Farmácia em conversa com ele e alvejou-o.

Há alguns dias Mahamudo Amurane revelou ao @Verdade durante a última Assembleia Municipal, que recebeu uma denúncia de que um grupo de indivíduos estava organizado para irromper na sessão e fazer uma repudiando o informe que o edil apresentou ao órgão. Entre esse grupo organizado, de acordo com o presidente, estaria alguém para fazer um atentado à sua vida.

A PRM foi acionada e a sessão decorreu sob fortes medidas de segurança, inclusivamente Amurane teve de sair a Assembleia Municipal escoltado por agentes policiais.

Procuradora de Tete forja atestado médico, promiscue-se com Política e junta-se ao Congresso da Frelimo

A Procuradora distrital de Tete, Ivânia Taibo Mussagy, forjou um atestado médico para poder se deslocar à cidade da Matola, província de Maputo, onde participou no 11º Congresso da Frelimo, pontapeando, desta forma, o Estatuto dos Magistrados Judiciais, o qual, entre outros impedimentos, veda aos magistrados judiciais a militância activa em partidos políticos. Todavia, mesmo ciente de que a sua presença no referido evento – que decorreu de 26 de Setembro a 01 de Outubro de 2017 – era inadmitido, a magistrada mandou aquela norma às favas e andou de lés-a-lés no recinto da Escola Central da Frelimo, fez poses e deixou-se fotografar.



“O partido não dirige o Estado (...). O partido age para influenciar a actividade do Estado e das autarquias locais”, disse Nyusi, no seu discurso de abertura do congresso em alusão.

O Estatuto dos Magistrados Judiciais, aprovado pela Lei no. 7/2009, de 11 de Março, impõe, no artigo 37, sobre a “acti-

vidade política”, que “é vedado aos magistrados judiciais o exercício de cargos partidários e de militância activa em partidos políticos, bem como a proferição pública de declarações de carácter político”.

Ademais, o artigo 36 da mesma norma, sobre “incompatibilidade”, determina que “os magistrados judiciais em exercício não podem desempenhar quaisquer outras funções públicas ou privadas, excepto a actividade de docente ou de investigação jurídica, ou outra de divulgação e publicação científica, literária, artística, técnica mediante prévia autorização do Conselho Superior da Magistratura Judicial”.

Reagindo à presença da sua correligionária no 11º Congresso – um evento claramente político e partidário – António Niquice, porta-voz da Frelimo, alegou, em conferência de imprensa, que nenhuma pessoa é proibida de se filiar a um partido político, independentemente do cargo ou função que desempenha no Aparelho do Estado.

Presidente interino de Nampula condenado por desobediência

O presidente interino do Conselho Municipal da Cidade de Nampula, Manuel Tocova, julgado pelo crime sumário de desobediência, foi condenado, no dia 30 de Outubro, a uma pena de três meses de prisão, porém, suspensa durante dois anos.

Na altura, Tocova acusou a Procuradoria Provincial de Nampula de tentar intimidá-lo e disse que não iria recuar da sua decisão que acabava de tomar. O tribunal fundamentou que o crime cometido por Manuel Tocova, que respondia ao processo número 1256/2017, é punível nos termos do artigo 412 do Código Penal.

“Em nome da Constituição da República, os juízes deste tribunal acordam por unanimidade condenar Manuel Francisco Tocova a pena de três meses de prisão pela prática do crime de desobediência (...),” disse António Pechoto, juiz da causa.

Ele argumentou que devido às circunstâncias atenuantes “a execução da pena de prisão é suspensa durante um ano (...). Significa que, sendo uma pena suspensa”, o visado “não pode voltar a cometer o mesmo tipo de infração”.

Manuel Tocova empossou 10 vereadores e seis chefes de postos administrativos, o que levou à instauração de um processo-crime sumário. António Pechoto clarificou que o edil interino não foi sentenciado por causa dessas no-



meações, mas sim, por desobediência.

Refira-se que antes das nomeações levadas a cabo pelo réu, a Procuradoria Provincial da República aconselhou Tocova a “não contrariar a lei e limitar-se apenas a exercer actos urgentes e de mera gestão”, o que também foi ignorado.

Já em sede do tribunal o Tocova alegou que agiu não deliberadamente, mas porque tem baixa escolaridade. E pediu desculpas.

Ademais, o réu negou facultar informações relacionadas com a suposta auditoria feita às contas do município, a amando de indivíduos que partiram da cidade da Beira para tal efeito.

Refira-se que o Movimento Democrático de Moçambique (MDM), assassinado na noite de 04 de Outubro, à entrada da sua residência, não tinha boas relações com o Mahamudo Amurane e já propalava que iria se candidatar às eleições autárquicas de 2018 como independente.

Dezembro 2017

O mês de Dezembro foi marcado por situações negativas. De forma deliberada o Ministério de Interior impediu a entrada de turistas estrangeiros ao nosso país, o que de certa forma revelou a falta de bom senso por parte das autoridades moçambicanas. Este facto, sem dúvidas, marcou, de forma negativa, os moçambicanos. Além disso, a exoneração e nomeação do cargo de ministro da Agricultura e Segurança Alimentar para o de ministro de Negócios Estrangeiros e Cooperação, e a morte da cantora Zena Bacar, foram outros aspectos marcantes (pela negativa) no mês de Dezembro de 2017.

Ministério do Interior fecha Moçambique ao Turismo

Centenas de cidadãos estrangeiros que escalaram a capital de Moçambique no dia 10 de Dezembro de 2017, ao bordo de um navio cruzeiro, foram impedidos de fazer Turismo pelo Ministério do Interior. “O problema que chegou até nós é que o cruzeiro chegou e as pessoas não puderam sair porque a máquina que devia reconhecer os passaportes estava avariada”, explicou ao @Verdade o ministro Silva Dunduro. Há algumas semanas, turistas que chegaram noutro cruzeiro tiveram de escolher entre sujeitarem-se a horas de fila para obterem vistos e ficarem no conforto do navio... preferiram não visitar a cidade de Maputo!

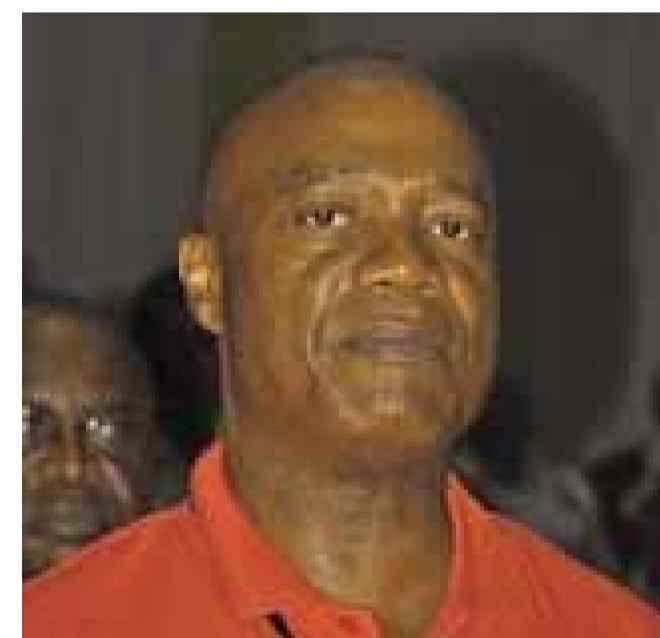
Desde há alguns anos Moçambique entrou no roteiro turístico dos cruzeiros que partem da África do Sul e navegam pelas quentes águas do Oceano Índico. A oportunidade para o nosso país tirar partido desse Turismo vai muito para além das taxas que os navios e visitantes têm de pagar por passarem pelas nossas fronteiras.



Da restauração ao artesanato, passando pelos ser-

viços de transporte e monumentos as potencialidades estão cá. Por um lado inexploradas pelos empresários na cidade de Maputo, faltam sugestões de roteiros e diversão que alicie os passageiros a deixarem o cruzeiro, por outro o Ministério do Interior parece ignorar que o Turismo foi consagrado prioridade para diversificação da economia pelo Governo de Filipe Nyusi, pelo menos nos discursos.

Aparentemente inconformados com a política de facilitação da emissão de vistos de turismo nas fronteiras os funcionários da migração esforçam-se por criar entraves a quem venha visitar o nosso país. Além do custo, agora baixou para 50 dólares norte-americanos, os zelosos funcionários arrastam durante cerca de 30 minutos a emissão de um simples visto cujo processo, de uma forma geral, consiste na leitura biométrica de um passaporte, recolha de impressões digitais e a inserção de alguns dados.



Exoneração de Pacheco do Ministério da Agricultura e sua nomeação para o ministro de Negócios Estrangeiros e Cooperação

O Presidente Filipe Jacinto Nyusi, sem apresentar nenhum motivo, como é prática, exonerou quatro membros do seu Governo, inédito em Moçambique. Se a demissão de José Pacheco era aguardada pelo trabalho que não tem feito na Agricultura, surpreendeu as saídas Letícia Klemens, escolha pessoal do Chefe de Estado, e de Max Tonela. Tudo indica que a queda de Oldemiro Balói tratou-se apenas de uma resposta ao desejo de descanso do discreto ministro.

Um comunicado lacônico da Presidência torna público que o Chefe de Estado “(...) exonerou através de despachos presidenciais separados os seguintes membros do Governo: Oldemiro Júlio Balói do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação; José Conduqua António Pacheco do cargo de ministro da Agricultura e Segurança Alimentar; Ernesto Max Elias Tonela do cargo de ministro da Indústria e Comércio; e Letícia Deusina da Silva Klemens do cargo de ministra dos Recursos Mine-

rais e Energia.”

A recondução de Pacheco para a chefia de um Ministério, que assumiu em 2010, que deveria ser dos mais importantes em Moçambique mas que acabou esvaziado pelo ministro da Terra e Desenvolvimento Rural pareceu mais o acantonamento de uma figura que tinha um grande capital político até ao último Congresso do partido Frelimo.

O Presidente da República, após exonerar quatro ministros de onde figuram Oldemiro Baloi José Pacheco, MaxTonela e Letícia Klemens, nomeou em Despachos Presidenciais separados José António Pacheco para o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação. Depois de algum júbilo por parte de vários sectores da sociedade pela sua exoneração do cargo de ministro da Agricultura e Segurança Alimentar o país foi surpreendido com o despacho presidencial que nomeia José Conduqua António Pacheco para titular dos Negócios

Estrangeiros e Cooperação, em substituição de Oldemiro Balói. É um caso único de longevidade governamental apesar dos vários escândalos e aparente incompetência nos vários cargos que ocupou.

Morte de Zena Bacar

Faleceu, vítima de doença prolongada na cidade de Nampula, Zena Bacar aos 68 anos de idade, na miséria. “A música é o dom de Deus. Não posso deixar de cantar só porque algumas pessoas não me valorizam. Tenho que valorizar essa enxada que Deus me deu”, disse certa vez ao @Verdade a diva, que em nada se compara as meninas que vestem saias curtas, maquilham-se e vão ao palco abanar o traseiro!

Nascida no Lumbo, a 25 de Agosto de 1949, iniciou a sua relação com a música interpretando temas folclóricos e a dançar nos grupos maioritariamente compostos por homens da sua aldeia, com seis anos de idade, tendo posteriormente conquistado a fama com a qual levou o seu grupo Eyuphuero para a cidade de Lourenço Marques, actual Maputo.

A sua primeira música, intitulada Urera Krera, ou mesmo que “Vaidade sem Juízo” na língua de Camões, foi gravada em 1980.

Em entrevista ao @Verdade em 2015 confessou que a morte do seu único filho debilitou ainda



mais a sua já difícil vida artística. “A morte do meu filho influenciou-me bastante! Não só a carreira

mas também a minha parte espiritual, porque ele não deixou sequer netos e, ainda por cima, era filho único. Cheguei até a padecer de perturbações mentais”.

Na altura ganhava a vida cantando em festas familiares. “Eu sei que já não tenho condições para idealizar coisas maiores e melhores, mas ainda continuo a cantar com o meu conjunto – Eyuphuero. Nesses biscoates, às vezes, senão sempre, ganha, em cada um, 100 a 200 meticais” disse ao @Verdade.

Do Estado ganhou apenas uma Medalha de Mérito Artes e Letras, atribuída em 2014 pelo então Presidente Armando Guebuza.

Doente há vários meses, Zena Bacar regressou a Nampula já transportada em maca. De acordo com a irmã o estado de saúde da diva agravou-se no final do dia 23 de Dezembro de 2017. A sua partida para o descanso eterno foi abençoada por uma intensa chuva, que caiu durante a madrugada do dia 24 de Dezembro na chamada capital Norte de Moçambique.